O MALHO
20 DE MAIO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 207
Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

ALMA FUGITIVA

Conto de A. E. Lassance Cunha. Illustração de Calmon

O AMOR QUE REGENEROU

Conto de J. M. Brinckmann, Illustração de Monteiro Filho.

FASCINAÇÃO

Versos de Carlos Affonso. Illustração de Luis Gonzaga.

FLAGRANTES SENTIMENTAES.

Chronica de Silvia Moncorvo Illustração de Théo

PSYCHOLOGIA DAS FLORES

Pensamentos de Berilo Neves Bonecos de Théo.

POESIAS

De Julio Andréa, José Teixeira de Andrade, Victorio Autran, Carmino Longo e Leopoldo Braga. Decoração de Aloysio

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

LIVROS E AUTORES

CASTELLOS DE AREIA Othon Costa já é um nome feito na literatura contemporanea do Brasil. Poeta, romancista, ensaista, elle é autor de varios livros que têm sido recebidos com a maior sympathia pelo publico e pela critica.

Os seus trabalhos valeram-lhe um logar de destaque na Academia Carioca de Letras.

Agora, acaba de publicar "Castellos de Areia", um pequeno volume de versos — sonetos em sua maior parte — que a gente lê com agrado e que está tendo a mais amavel recepção por parte da critica nacional.

Othon Costa mostra-se, atravez das paginas de "Castellos de Areia" um lyrico, ao mesmo tempo, vigoroso e delicado, com um sentido poetico altamente desenvolvido e uma technica admiravel.

A edição de "Castellos de Areia" é do proprio autor.

NAUFRAGIOS Almeida Cousin acaba de editar, num pequeno volume, sob o titulo de "Naufragios", uma preciosa collecção de versos. Versos antigos — avisa o poeta desde a capa — mas versos de que nenhum poeta se envergonharia, porque permanecem vivos e encantadores, pela força do sentimento e da emoção que os vivifica.

Cousin visto por Quintino

Almeida Cousin não é um desconhecido que necessite de apresentação. E' um nome que se fez conhecido, atravez de uma constante e brilhantissima collaboração nas revistas e jornaes literarias do paiz. Os leitores d'"O Malho" já travaram conhecimento com alguma de suas bellas paginas em prosa e verso.

Por isso mesmo, o livro de Almeida Cousin destina-se, certamente, a um esplendido triumpho.

PADRE BELCHIOR DE PONTES Continuando sua "collecção Reminiscencias", a Empresa Editora J. Fagundes acaba de lançar, em 6ª edição, o magistral romance de Julio Ribeiro: Padre Belchior de Pontes".

Esse livro, dos mais conhecidos em todo o paiz, é uma das mais legitimas glorias da nossa literatura, dessas que jamais desapparecerão, porque representam a synthese da cultura e da intelligencia de um povo.

"Padre Belchior de Pontes", justamente por ter defendido uma these ousada para a época de seu apparecimento, suscitou as mais acaloradas discussões nos arraiaes da critica apaixonada e intolerante. Mas, apesar de todas as celeumas e diatribes, esse magnifico romance conseguiu, vencendo os temporaes da maledicencia, chegar aos nossos dias e interessar ainda ás gerações de hoje.

REVISTA DE DIREITO ELEITORAL Está circulando numero da "Revista de Direito Eleitoral", a preciosa publicação que encontrou tão bom acolhimento nos meios forenses e politicos de todo o paiz.

Dirige-a o ex-deputado Mozart Lago que allia aos seus talentos de advogado especializado na materia os conhecimentos de habil jornalista.

A "Revista de Direito Eleitoral" traz um summario interessante, contendo artigos, commentarios, decisões e pareceres — precioso repositorio de doutrina, legislação e jurisprudencia, cujo conhecimento é indispensavel a quantos lidam com a justiça eleitoral.

Collaboradora (*Santos Dumont*) — Creio que a senhora é um bocado impaciente. Sua primeira carta veio da direcção da revista para as minhas mãos e foi immediatamente respondida. Saiu n'O MALHO de 6 do corrente. Seu novo trabalho tem o mesmo defeito do primeiro: um tom muito pessoal. Não leva em conta a linha da revista, confundindo-a com essas publicações sobre cujas paginas os namorados arrulham suas ternuras mais ou menos literarias ou choramingam suas decepções e queixas. Repito o meu conselho anterior: procure um thema acceitavel. Não lhe falta talento para dar-lhe relevo.

K. K. O. (*Campos do Jordão*) — O soneto "Tuberculoso" tem versos de todos os tamanhos e a metrica exige que os sonetos tenham os versos todos com o mesmo numero de syllabas. Hoje, toma-se um pouco mais de liberdade, mas ainda não se permittem os sonetos com versos de 10, 11 e 12 syllabas, alguns sem rythmo. Quanto a "Cruz" é pura chinezice, sem valor como poesia.

J. OLIVEIRA (*Minas*) — "Coração em flor" possue grande força lyrica e algumas audacias anti-grammaticaes que o prejudicam: "exuberante, flora que amor me refloriu", "cactus em bando", etc. "Lunareja", bom. Não tenho prevenções contra as innovações poeticas. "Selvaggio", assim, assim. Creio que já respondi a respeito de sua remessa anterior. Vou fazer uma verificação. Vou ver uma brecha para "Lunareja".

Vera Brasil (?) — Não tome por lisonja... profissional a affirmação de que sua correspondencia é das que só dão prazer. Estou certo de que já lhe corre no sangue o *virus* lyrico, o gosto do versejar, e que não deixará de experimentar todos os generos poeticos. Raul de Leoni é um grande lyrico, sim, capaz de proporcionar-nos todos os arrebatamentos da poesia.

A. N. B. B. (*Nictheroy*) — A respeito de "Dilemma" e "Divagando", leia "O Malho" de 18 de março deste anno. Póde enviar novos trabalhos, sim. Desejo-lhe progressos.

Antonio Bel (?) — Não esqueça o rifão: peior a emenda... Os ultimos versos, tanto do segundo quarteto, como do primeiro terceto, demandam meia sola — o primeiro porque é bastante duro para enquadrar-se no rythmo, e o segundo porque carece de sentido perfeito. Por que não tenta logo outro? Aqui não tem applicação a lei do menor esforço.

Celeste Jaguaribe (?) — "Vida" acceito. "Montanhas" precisa de uma insignificante corrigenda: a substituição do verbo *emanar* que não é transitivo directo.

Alves Magalhães (Rio) — Basta a circumstancia de ter um enredo baseado num incesto, para que o conto fosse inaproveitavel para "O Malho" O seu possue a aggravante da falta de arte em sua confecção.

Ricardo Nobrega (*Laguna*) — Para um conto, não é muito difficil pegar uma pagina ou até duas d'*O Malho*. Mas, para um artigo de fundo, puxado "a sustancia", não se arranja nem meia pagina. Vou ver se dou um geito para fazer apparecer no seu primeiro trabalho.

Cabuhy Pitanga Neto

SEGREDOS

O BEM ESTAR PHYSICO E MORAL CONSERVADO, MELHORADO OU ADQUIRIDO PELAS PRATICAS "OCCULTAS"

E' impossivel, dentro dos curtos limites desta secção, que deve sobretudo ser extremamente variada e leve, justificar a razão de ser, ou, pelo menos, explicar os motivos de umas tantas praticas uteis, aconselhadas pelo Occultismo. Sendo ellas praticas beneficas, pertencem á categoria dos actos chamados de "Magia Branca", para differencial-os dos maleficos ou da "Magia Negra", a vulgar *Macumba*. Esses actos são destinados á conservação, melhoria ou acquisição do bem estar physico ou moral.

Não custa experimentar. Si os leitores o fizerem, dar-se-ão tão maravilhosamente que nunca mais os abandonarão. Mas é preciso proceder com todo escrupulo:

1) Em primeiro logar orientar a cama em que se dorme na direcção Este-Oeste ou Norte-Sul. A posição intermediaria parece ser a melhor Nordeste-Sudoeste. A cabeceira deve ficar ao Norte ou ao Nascente. A lei é dispôr sempre o nosso corpo na "esteira" do Sol.

2) Pela manhã, em jejum, beber um copo de agua fria.

3) Refrescar longamente a nuca com agua fria corrente, servindo-nos, para isso, de uma compressa que embebemos de agua corrente e applicamos ao cerebelo, tres centimetros acima da nuca. Cada applicação deve durar cerca de 15 a 20 segundos. Ellas são feitas: a 1ª com a compressa na mão direita; a 2ª com a compressa na esquerda; a 3ª na primeira posição e a 4ª na segunda. Deve-se ter o cuidado de bem deixar correr a agua na compressa entre as applicações e expremel-a muito para fazer sahir o liquido já utilizado.

4) Um rapido semicupio frio que pode durar 2 a 3 minutos.

5) Feito o que precede, cuja duração não vae além de 5 a 6 minutos, installar-se commodamente numa poltrona (costas ao Norte ou ao Nascente) e respirar profunda e lentamente durante 5 ou 10 minutos.

Os effeitos são rapidos e simplesmente prodigiosos, sobretudo si as praticas forem acompanhadas de concentração.

Em varios dos meus trabalhos technicos tenho explicado as razões desses actos que só podem parecer bizarros a quem não está familiarizado com o Occultismo.

OS MILAGRES DA "AGUA MAGNETIZADA"

A "agua magnetizada" a que os espiritas chamam, sem razão, "agua fluidica" é a panacéa universal do Occultismo. Ella é, em summa a agua carregada de fluidos magneticos. Por isso as designações que lhe convêm é "agua magnetizada" ou, no maximo, "agua fluidificada", mas nunca "agua fluidica".

O seu principio é o seguinte. Todos nós, uns mais e outros menos, *exteriorisamos fluidos* que já têm sido até photographados e que exercem frequentemente influencia curativa. O methodo de cura pela apposição das mãos e as praticas dos massagistas são applicações desses fluidos que se exteriorisam durante os exercicios, sobretudo si a concentração facilita a sua irradiação.

Ha certas materias, como a cêra, a resina, o couro, o velludo e sobretudo a agua que têm a faculdade de "armazenar" esses fluidos. Dahi o motivo pelo qual os occultistas pensaram em fazer agua magnetizada e dal-a a beber aos copos, calices ou colheres, grandes ou pequenas, a todos os que se sentem affectados por um mal qualquer, independentemente de outros tratamentos.

Experimentem e ficarão maravilhados. O meu grande mestre Georges Muchery, applica a agua magnetizada com um resultado extraordinario ATÉ EM COMPRESSAS PARA SUPPRIMIR AS RUGAS DO ROSTO. Não ha indicação especial: compressas applicadas o mais longa e frequentemente possivel.

COMO ESCOLHER ESPOSO OU ESPOSA, AMIGOS OU ASSOCIADOS, PELA DATA DO NASCIMENTO

Quem nasceu de 21 de Abril a 20 de Maio andará acertadamente, escolhendo conjuge, amigo ou socio nascidos entre 22 de Agosto e 21 de Setembro, ou no periodo 21 de Dezembro-19 de Janeiro.

Os nascidos de 21 de Maio a 20 de Junho devem preferir, para os fins indicados, os de 20 de Setembro a 20 de Outubro e 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro.

Si a leitora, porém, nasceu no lapso de tempo que medêa entre 21 de Junho e 21 de Julho terá accrescida probabilidade de ventura, si escolher o seu esposo, seus amigos ou amigas, associados ou associadas no numero daquelles que viram a luz do Sol entre 23 de Outubro e 21 de Novembro ou 19 de Fevereiro e 20 de Março.

(Publiquei no passado numero d'O MALHO, *por estas mesmas columnas, as indicações anteriores aos nascimentos de 21 de Abril. Proseguirei no proximo numero).*

AS EPOCAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA

Uma experiencia curiosa, divertida e certa *nas suas generalidades.*

— O Senhor ou a Senhora nasceu entre 21 de Dezembro a 19 de Janeiro?

Então a sua prosperidade na vida começou ou começará por volta dos 30 annos. O melhor periodo da sua existencia, porém, será o dos 57 annos ao fim da vida.

— O nascimento deu-se de 20 de Janeiro a 18 de Fevereiro?

Nesse caso, a época decisiva da sua vida será por volta dos 42 annos. Trate de não fracassar nessa prova, porque, si fracassar, a Roda tem toda probabilidade de desandar.

— Foi de 19 de Fevereiro a 20 de Março que o Senhor ou a Senhora nasceu?

A sua vida obedecerá a cyclos que se repetem regularmente de 12 em 12 annos. Dos annos propriamente, os mais difficeis serão o 48º e o 70º, naturalmente si fôr até lá.

— O nascimento, porém — diz-me o interessado, — deu-se entre 21 de Março e 21 de Abril.

O seu cyclo fatidico ("fatidico", aqui, não tem sentido pejorativo) é, então, 15, 30, 45, 60. Entre os 46 e 50, a sua existencia correrá perigo.

(Proseguirei no proximo numero de "Segredos").

SEGREDO PRATICO PARA QUEM QUER TER PREDOMINIO SOBRE O CONJUGE

Meu Caro Senhor, o Senhor vae casar-se e desejaria naturalmente ter uma companheira affectiva e terna, que o ouvisse como si o Senhor fosse um oraculo, que acceitasse sem discutir todas as suas "petas", que se mostrasse sempre docil e submissa...

— A Senhora, ao contrario — Senhorinha — anda á procura de um noivo susceptivel de realizar o typo do marido que se deixa conduzir pela ponta do nariz... Em summa, a Senhora usurpar-lhe-ia as calças e elle, muito contente e satisfeito, arvoraria as suas saias — si assim me ouso exprimir.

Muito bem! Para um e para outra tenho a solução desejada:

— Só se casem com a mulher ou com o homem cuja extremidade do pollegar approximada da palma não fôr além da linha transversal que marca o encontro do indicador com esta. Uma condição, porém, é necessaria: a 1ª phalange do pollegar — a que tem a unha não deve ser gorda formando bola, ou approximando-se dessa fórma. Ella deve, outrosim ser mais curta do que a que se lhe segue.

Um homem ou uma mulher com estas caracteristicas é um verdadeiro carneirinho. Supporta a tosquia e "beixa" as mãos do tosquiador. Não ha situação contra qual essa creatura se revolte; não ha direito que reivindique...

Mas attenção! Si o Senhor ou a Senhora tiverem o mesmo pollegar, então quem manda em casa é a sogra, são os amigos, os visinhos, os filhos e até os creados...

Um, está muito bem para o egoismo do outro! Dois, é uma calamidade!

DEMETRIO DE TOLEDO

Director de "Sombra e Luz"

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado as solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um envelope sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar o impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7245.

Broadcasting

...as, e a ...aça da ...ansmit- ...icos en-

... nosso ...ou um ... topico ...de pon- ...ara de

...ça a ser ...mentos ...os, mas ... dos re- ...he deu

...sim, ao ...ais um ...ar bra-

...ntiago

...DA

...veu fa- ...dio aos ...ado um ...a esses ...ico. No ... de pri- ...na dan- ... melhor ...no elles ...dia des- ...nço dos

O ROUXINOL

Muita gente não gostou do titulo que Cesar Ladeira deu a Maria Amorim, quando ella appareceu na sua estação: — o "Rouxinol da P. R. A. — 9".

E argumentaram que isso de rouxinol era comparação de poeta passadista, impropria para a epoca de radio.

Os nacionalistas, então, mais se aborreceram, pois não se tratando de um passaro brasileiro, achavam a denominação impatriotica e preteridora dos direitos dos sabiás e canarios de nossa fauna. Mas Cesar Ladeira tinha razão. Maria Amorim não é uma cantora moderna, de canções ou foxes americanos, e assim deve ser ajustada a um symbolo passadista. E quanto á brasilidade, ella nasceu na terra do melro e do rouxinol, ainda que muita gente não saiba disto. De um modo ou de outro, porém, o que vale é que ella canta como pouca gente, agradando com a mesma intensidade no theatro e no radio. O "Rouxinol da P. R. A. 9" voltou, novamente, ao microphone e não pretende abandonal-o tão cedo.

... DE ...OS"

...EIRA

...adeira ...falado... ... maneira, ..."mascarado"...

...a ...muita Igreja... ...o dia, ...rtaneja"...

...al-pi-tan-tes", ...essantes ...tá dormindo...

...rnal ..."batatal"! ...nte... "sorrindo"...

A PROPAGANDA DA' UM GRANDE IMPULSO A GOYAZ

O nosso confrade, dr. Camara Filho, merece parabens pelo excellente trabalho desen-

volvido á frente do Departamento de Propaganda de Goyaz. E' o proprio governador do Estado quem proclama os formidaveis resultados de sua actividade, na mensagem recentemente apresentada á Assembléa Legislativa, da qual reproduzimos os trechos mais expressivos :

"Os resultados que a Propaganda tem proporcionado ao nosso Estado estão bem patentes e no conhecimento de todos.

Calcula-se, sem vislumbre de exaggero, em mais de 70 mil o numero de pessoas que, attrahidas pela Propaganda, procedentes de outras Unidades Federadas, se localisaram entre nós, onde desenvolvem a sua acção nos varios ramos da humana actividade.

Consideravel tem sido o numero de fazendas vendidas em todos os Municipios do Estado, sobretudo os que ficam na Região Sul, á pessôas extranhas que chegam, fascinadas pelas incalculaveis possibilidades naturaes que offerece o nosso Estado ao esforço fecundo de populações ordeiras e laboriosas".

"Se levarmos em linha de conta o numero de leitores dos jornaes para os quaes o Departamento de Propaganda distribue communicados, concluiremos, evidentemente, que sóbe a milhões o numero de pessôas que lêem diariamente noticias acerca do nosso Estado".

Não são muitos os departamentos de nossa administração publica que se podem orgulhar de uma actividade tão proficua.

VOLTOU AO RADIO

Depois de uma ausencia de alguns mezes, em que esteve cantando no "Casino da Urca", voltou Fernando Alvarez ao radio, fazendo sua "reentrée" pelo microphone da "Nacional". O ouvinte que ainda não havia esquecido as suas interpretações de tangos e outras musicas portenhas, ficou satisfeito com o seu regresso ao microphone.

UM EQUIVOCO DESASTROSO

Quando se verificou o desastre do "Hindenburg", a "Radio Mayrink Veiga" noticiou, entre outras cousas de interesse geral, que entre os passageiros da aeronave allemã se achavam o commandante Americo Pimentel, sub-chefe da casa militar do presidente da Republica, e sua senhora, o que, felizmente, não era verdade. Mas, infelicidade da P. R. A. — 9, os parentes do commandante Pimentel ouviam a irradiação e é de avaliar da emoção experimentada por elles, chegando uma das senhoras da sua familia a ficar em estado melindroso. Deante do facto, só attribuivel a um equivoco, a familia em questão resolveu processar a "Mayrink Veiga", segundo foi divulgado. Não nos parece justa a attitude da familia Pimentel, victima, sem duvida alguma, de um lamentavel engano, mas que, por ser engano, sem outra intenção dolosa, deve exhimir de culpa a emissora que o praticou num momento de confusão.

E' bem possivel que, já agora, depois de serenados os espiritos, isto mesmo occorra aos que sentiram o abalo da desastrosa noticia.

UM ARTISTA DE VALOR

Na "Radio Ipanema" esteve actuando, até bem pouco, um artista que chamou a attenção dos ouvintes. Referimo-nos a Georges Moran, pianista, cantor e compositor, de nacionalidade allemã, que se encontra no Rio e entre nós pretende radicar-se.

Dentro em breve, Georges Moran deverá apparecer em outra emissora, bem como deverá dar publicidade a composições de sua autoria.

RADIOLETES

— Vão ser lançadas na America do Norte, segundo affirma Mister Evans, chefe da gravação da "Victor", as marchas "Lig-Lig-Lig-Lé" e "Palhaço o que é", do ultimo Carnaval. Como na Argentina, ellas formarão as duas faces do disco.

— "Sendo procurada, ultimamente, por diversas estações desta capital, Odaléa Sodré, graças aos esforços de Nônô, director-artistico da P. R. E. 6, "Radio Sociedade Fluminse", resolveu firmar contracto com a estação da "Cidade Sorriso" — eis o que informou na "Gazeta de Noticias" o nosso confrade Juracy de Araujo.

A "Mayrink Veiga", a "Tupy" e outras foram derrotadas, portanto, não conseguindo contractar a artista em apreço...

— Deixou o "Radio Club do Brasil", onde vinha sendo preterido pela direcção, o tenor Oscar Gonçalves, que tambem fazia parte do quadro burocratico da referida estação. Oscar Gonçalves nada perdeu. Ao contrario: ganhou a liberdade de ser melhor aproveitado em outras emissoras.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— E' necessario, sem duvida alguma, que a gente de radio se congregue em torno de uma sociedade de classe. Agora mesmo, questionando com a "Radio Vera Cruz", successora do activo e passivo da "Cajuti", o speaker Zani Filho e o operador Mario Marot, credores de salarios na importancia de 4 e 6 contos, respectivamente, estão sendo amparados pelo "Syndicato de Artistas de Radio". Em entrevista a um diario desta capital, o "speaker" Renato Andrade, da "Radio Educadora do Brasil", salientou os beneficios que o Syndicato póde prestar aos elementos do "broadcasting", maximé depois de haver sido reconhecido pelo Ministerio do Trabalho.

Talvez seja a classe do radio a ultima a comprehender o alcance das nossas leis trabalhistas...

SUCCESSOS MUSICAES DO MOMENTO

ESTRANGEIROS

"No meio de uma valsa" — Valsa — do film "Rainha do Patim", "Estás linda esta noite" — Fox — do film "Rythmo Louco" e "Quando um beijo não é beijo" — Fox — do film "Valsa do Champagne".

NACIONAES

"Tapete Persa" — Valsa — Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago, "Adeus, felicidade" — Samba — Christovão de Alencar e Sylvio Caldas, "Mysterioso amor" — Valsa — Saint-Clair Senna, e "Até breve" — Samba — Ataulpho Alves e Christovão de Alencar.

— —

A' venda nas principaes casas do ramo ou com os editores Irmãos Vitale.

Rio de Janeiro : Largo de S. Francisco, 3 — S. Paulo : Rua Farias Pinto, 6.

O maravilhoso Numero de Maio

da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL

ESTA' EM CIRCULAÇÃO DESDE O DIA 15 DO CORRENTE, AO PREÇO DE 3$ O EXEMPLAR.

SUMMARIO DOS PRINCIPAES ASSUMPTOS DESTE NUMERO

A MANIA DA MODA
Chronica de Afranio Peixoto

CACTOMANIA... — Redacção

DOCUMENTAÇÃO SOBRE CAVALHADAS
Chronica de Affonso de E. Taunay

A LARANJEIRA CUIABANA
Poesia de D. Aquino Corrêa

TORRES DE OUTR'ORA E DE HOJE — Redacção

A LUZ E O MOVIMENTO NA PINTURA BRASILEIRA — Fléxa Ribeiro

A ESTHETICA DA VIDA
Chronica de A. Austregesilo

PRIMORES DA NOSSA ARCHITECTURA
Redacção

O ROMANCE DAS GARÇAS
Chronica de Oswaldo Orico

TRADIÇÕES GUERREIRAS
Chronica de José Faustino Filho

PRESENTE DO MAR — Redacção

DE MEZ A MEZ e INSTANTANEOS DE TODO O MUNDO — Redacção

TRICHROMIAS E DOUBLÉS: — Freitas Pereira, Paulo Valle Junior, Paulo Amaral, Gilberto Trompowsky e Helmut Schmalzigang

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

HELMUT

O MALHO

FURANDO o azul-escuro da noite, do immenso açafate de cristal verde, poisado entre os bosquedos da praça, como a "coupe" encantada de algum portentoso festim dois altos esguichos de aço fluido, subitamente se projetam.

E' o sinal da nocturna sarabanda, da festa luminosa da agua.

Atirados ao alto dois, trez, cinco, oito, dez jactos entrelaçados em penachos e esfusios num doido flabelar de comas ondulantes, dansam para nossos olhos extasiados o bailado singular de todas as côres.

Plumas brancas a principio, de um branco argenteo, um branco de platina, frio e brilhante, vão a pouco e pouco tomando esta especie de opacidade na brancura que as torna de repente, em flexivel alabastro. Todas as modalidades do albor, todas as suas deliquescencias, os seus lustros, as suas metalisações, os seus irisados de prata, a sua flocosidade de algodão, desde o filó virginal de um veo de noiva, até a dura limpidez do granizo ou o candido palor de um canteiro de lyrios, toda a complexa escala dos brancos da nuvem, da perola, do assucar, da cal, da neve, da espuma, do marfim, ali ondeiam, acendem-se, sobem e desmaiam, recahindo em petalas soltas de camelia, em chuva de diamantes ou em lactescencias de luar.

E' a sinfonia da alvura, a esasperação do claro-niveo, atingindo a esse estranho branco fulgurante, onde ha qualquer cousa de mystico e triunfal. Um branco absoluto, onde a vista se perde num ofuscamento, ante a imaculada magnificencia desta brancura polar

Mas, de chofre todo esse alvor boreal se vae tocando de um rosado de aurora...

Humanisa-se. Enrubesce. Aviva em tons de carne a gloria adamantina das suas liquidas bambinelas, desabrochando por fim. na incomparavel florescencia de cintilante roseiral.

São rosas côr de rosa, nas quaes todos os matizes do roseo se exaltam, se degradam em rosados coral, pecego, turmalina, flamingo, salmão. O jardim da primavera, realmente. Uma alegoria estival, um chôro de mocidade, esfusiando em plumachos de nacar ou de aguado carmim.

Como se o rubor de oculta flama subitamente abrazasse porém, todo esse féerico rosal intensifica em ardores de purpura e carmezim, a ingenuidade dos seus roseos.

E é, sangrando na escuridão, o triunfo luxurioso do vermelho. Labaredas rubras, desfeitas pelo vento em revoantes fagulhas de rubis. Sanguinea movediça, alteiando-se em chamas de tão sensual escarlate, que ha como um incendio de paixão no igneo esplendor do seu radioso encarnado.

Desvario de combustão, ardencia de impossivel desejo, na pompa, imperial deste flamejamento purpurino.

Maravilhosa bacanal de que se vae, insensivelmente, amainando a vermelha loucura na gravidade apaziguada do rôxo victorioso. Um rôxo eclesiastico, rôxo de quaresma, rôxo de desprendimento e de renuncia. Um rôxo triste de ametista, um rôxo fresco de violeta ou de heliotropio, um rôxo que se convulsa, inesperadamente, na estridencia do sulferino ou do violaceo, desfalecendo depois lentamente até a esmaecida doçura do lilaz...

Dansa incomparavel de aligeras orchideas... A fonte, fatigada de coloridos estremos, começa a fundir a melancolia de seus rôxos num acinzentamento de crepusculo. O lilaz de todas essas glycinias e esses geranios se vae imperceptivelmente, perdendo num vago anilado de céo poente.

E o azul, de subito, irrompe entre a divina magia de turquezas suas aguas marinhas e suas safiras. E' o mais bello dos bailados dessa Loiê Fuller de aquaticas musselinas, em cujos vaporosos drapejos cintila a gama celeste de todos os azues. Azul-myosotis, azul-rei, azul-ferrete, azul-nattier, azul-cinereo, azul- electrico, azul-pavão, azul do céo e azul do mar. Espiritualisação de todas as anilinas neste profundo e mysterioso azul sideral, abysmo azul de vacuo, onde a alma se engolfa numa vertigem de inexprimivel deslumbramento.

Mas não se limita ahi a noctambula maravilha da Fada.

Ha ainda voluptuoso resplandecer, o aureo corruscamento, o langor e a vehemencia dos alaranjados e dos amarellos ao fulgor de todos os sóes.

Afinal, num supremo delirio, o emaranhamento das côres todas, revoluteando em diademas de fantasticas pedrarias, chuveiros de gotas refulgentes, aereas incandescencias de arco-iris.

O prisma inteiro, desdobrado nas mil complexas nuanças do furta-cor, radiosamente misturadas nas faixas multicores, de todas essas bayaderas de ilusão. Fonte luminosa...

Salomé de sonho, desatando na sombra cumplice do arvoredo, os sete véos da sua tunica de sedução, e, ao sortilegio omnipotente da Luz, dansando o bailado irradiante da Côr.

Fonte LUMINOSA

MARIA EUGENIA CELSO

os meus tres filhos

A imaginação mais adulta não concebe e não explica, no cáos filológico, o genio da madureza infantil no intempestivo das perguntas, no inopinado das respostas! E' uma literatura inédita que os grandes escritores invejam nos livros para as creanças.

Exemplos com os meus filhos: (os filhos dos outros são exemplo dos paes).

◆

A mãe falava com a empregada: — "Chi, fulana! Amanhã já é dia um!" — E o Paléco, de 6 anos, que a ouvira, atalhou: — "Ué! Então, se amanhã é dia um, hoje é dia nenhum!".

◆

De outra feita, a Gegéte chorava porque eu lhe trouxéra um cavalinho! (de páu, entenda-se). — "Mas, minha filha, você não me pediu um cavalinho?! Chora por isto, em vez de rir?!" — "Eu não pedi um cavalinho!" — "Ah! mas você é pequenina ainda! Quando crescer eu trago maior: trago um cavalo". — "Não quero!" — "Bem! trago um cavalão!" — "Não quero! Eu não pedi cavalinho; é muito pequeno. Cavalão tambem é muito grande! Quero assim deste tamanho: (e limitava com as mãosinhas um certo tamanho no ar) quero um cavalãosinho...

◆

E a Rosa Maria?

Quando vê que despertou antes da mãe, corre para a cama e sacode-a renitente sôfrega:

— "Acorda, levanta que já é hoje, mamãe!"

◆

Certa vez encontrei-a amuada, com alguma gripe, o nariz entupido, só fungando.

— "Você esteve no sereno?"

— "Estive".

— "E agora?"

— "Estou com o nariz surdo. Olha, espia, papae: não tem lá dentro..."

◆

Esta mesma Rosa Maria, quando come muito biscoito, (e come sempre muito biscoito!) desculpa-se depois na mesa: — "Eu não posso jantar, mamãe! Comi tanta bolachinha que estou enjoada de feijão..."

◆

E o Paléco teimando na sexta-feira santa para que o levassem á igreja! Fazia questão de vêr "o defunto de Nosso Senhor"...

◆

Com três anos não se lhe podia perguntar nada em tempo de verbo que ele não respondesse em tempo idêntico.

— "Meu filho! Tomou a sopa? Gostou?"

— "Gostei".

— "Meu filhinho: tomaste a sopa? Gostaste?"

— "Gosteste..."

ATTILIO MILANO

O Sofá
O Meirelles Novaes do Nascimento
Foi á casa do Candido Loyola,
De Croisé e cartola
Pedir á Rosalina em casamento
Azarado momento!
Estava aquelle lar em polvorosa.
D. Rosa
Havia discutido
Com o marido
E, toda amarrotada
Ao recebel-o á entrada,
Foi dizendo: — Sou muito desgraçada!
Meu marido, senhor, não passa de um pão d'agua!
— O que ella tem é magua,
Intervem o Loyola!
Essa mulher, Meirelles, é uma bola!
Tambem,
Quem sáe aos seus não degenera...
A mãe
Era
Uma megera!...
N'isto intervem a filha, a noiva, a Rosalina:
— E' uma casa de loucos!
— Cala a bocca, sinão levas uns sôcos —
Clama o irmão mais velho!
— Ora essa, quem falla!
Uma burra que tem dez namorados!
Aqui onde nos vê
Vamos ser despejados!
Os moveis já se foram,
Só resta este sofá! — e indica um movel
Que se encontra na sala!
— E' verdade! E' verdade.
E' um movel superior!
E a mãe. — De primeira qualidade!
— Vamos ser despejados, continúa
O filho, quer saber, caro senhor, porque?
Porque aqui minha irmã, aqui esta perúa
Só anda de automovel
P'ra ir farrear na rua!
— A culpa é tua,
Brame a mãe, desvairada!
Vives no jogo até de madrugada.
Um minuto não tens p'ra acompanhal-a...
— Este meu filho é um cão, —
Grita o pae — furibundo!
E' um immundo,
Um ladrão!
Trocam-se outras palavras mais ou menos
N'este tom
Vão os animos ficando mais serenos
E é quando D. Rosa, então, diz: — bom,
Vamos nós ao que serve, seu Meirelles:
O senhor tem as pelles
E gosta da pequena
Vejamos
Em que ficamos.
Então, s'tá combinado
Está mesmo de pé...
Eu assim o espero...
O senhor quer casar, seu Meirelles, não é!
Quer casar ou não quer? Vamos lá, diga lá!
E o Meirelles assim desconfiado:
Quero... quero...
Eu caso... com o sofá!...
LUIS PEIXOTO

Uma *estranha* Visita

U não sou nem ladrão, nem fantasma, nem honesto no sentido rigoroso do vocabulo. E dito isto a guisa de apresentação, o homenzinho sentou-se, sem a menor cerimonia, em minha cama.

Naquella noite eu havia feito uma pequena extravagancia. Tinha ido a um bar com uns collegas. Tambem isso, da gente andar viajando, de um lado para outro, em trens horriveis, pernoitando em hoteis detestaveis e só tratando de negocios... justifica plenamente uns copinhos de liquidos um tanto alcoolicos..., para espantar o tédio. Mas, positivamente, eu não estava tonto. Quem se encontrava no meu quarto tinha existencia real.

A primeira vista só pude constatar que o intruso era um homem de pequena estatura. Quanto ao resto, elle não era. Expliquemos melhor: não era gordo, não era magro, não era feio, não era bonito etc. Talvez fosse..., resolvi perguntar afim de me esclarecer:

— O Senhor é louco?

— Completamente louco, não. Sou como você, aliás como todos, um pouco desequilibrado. Mas não chego a ser perigoso.

Em vista da familiaridade do tratamento, formulei outra pergunta, tratando-o então por você e num tom, que se não chegava a ser agressivo, era vizinho.

— O que é que você está fazendo aqui no meu quarto?

— Vim auxilial-o, foi a resposta. (Eu tive então um serio presentimento de que não haviam fechado bem as portas do hospicio).

— Veio em meu auxilio? Mas eu não chamei por ninguem. Não preciso de nada.

O homenzinho levantou-se e, chegando perto de mim ficou um instante calado, como quem está procurando aquillo que vae dizer. Por fim começou a falar:

— E' justo que você queira saber o que eu desejo e por que estou aqui... Você já reparou em mim? Se já reparou deve ter notado que eu nada tenho de extraordinario physicamente falando, além disso, não sou rico, não tenho talento, enfim, nada tenho de notavel. Pois bem, apesar de tudo, resolvi ser um homem notavel. E é por isso que eu vim parar aqui, saltando janellas e andando dependurado pelas paredes. Felizmente as paredes deste hotel são cheias de saliencias e...

Neste ponto, embora um tanto interessado pela historia, resolvi enterrompel-o:

PAULO FLEMING

paz de escrever uma historia. O que eu desejo é simplesmente isto: ser personagem de um romance sensacional, com aventuras, amores e tragedia!

— Você está enganado. Eu não escrevo sobre assumptos propositalmente fornecidos pelos outros. Além disso, só escrevo por amor á arte. O melhor é você ir embora e arranjar outro meio qualquer para attingir o seu film.

Enquanto dizia isto, ia indicando ao homenzinho o caminho da porta.

— Calma, meu amigo, você tem de ouvir o enredo. A parte aventurosa você viu: minha entrada em seu

— Então você deseja ser notavel? E que tenho eu a ver com isso?

— Você é que vae me pôr em evidencia...

— Eu? Ora essa é boa! Eu um caixeiro viajante...

— Você esqueceu-se de que, além de caixeiro viajante, é escriptor.

Não pude deixar de sorrir, e disse-lhe então, em tom de zombaria:

— Pelo que eu vejo, você deseja que eu lhe ensine...

— Não, nada disso. Não tenho aptidões. Sou inca-

quarto, o meu extranho desejo. Agora vamos á parte amorosa: estou fazendo tudo isso por paixão.

— Francamente! Então você pulou a janella do meu quarto para que eu escrevesse o romance da sua existencia banal?

— Calma, calminha... Vamos ao desfecho. E, dizendo isto, o homem que queria ser personagem de um romance, sacou de um revólver. Agora, proseguiu, para que a historia tenha um fim tragico, vou me suicidar na sua presença. Attenção!

Fiquei frio. Gelado. Podia esperar tudo menos aquillo.

— Olha! Não vá dizer que eu era um louco...

Ia saltar sobre o homenzinho. Elle parece que advinhou meu pensamento. Deu um pulo para traz, e soltando uma gargalhada, apontou para mim a arma.

— Quem vae morrer é você!

Confesso que perdi a fala. Estava diante de um doido, e dadas as circumstancias, poucas probabilidades tinha de sahir com vida.

— Você está morto. Palavra..., sinto pena de sua familia. Você tem a vida no seguro?

— Não..., pensei, mas não pude dizer... Balancei a cabeça.

— Pois então assigne aqui, disse o homenzinho com um sorriso alegre, ao mesmo tempo que guardava o revólver e me dava uma folha de papel. Antes de mais nada, minhas desculpas, continuou, sou obrigado a usar de alguns estratagemas afim de provar a necessidade dos seguros de vida. Você ha de convir que se eu fosse um louco, ou mesmo um ladrão, a sua situação não era nada boa. Como bom chefe de familia, e diante da evidencia dos factos, fará um pequeno seguro. Este ahi é o mais modesto de todos. Alguns mil réis e a sua familia estará garantida.

Sentei-me em uma cadeira. Precisava refazer-me do susto. Agora, depois do caso passado, eu estava até achando graça.

Discutimos por algum tempo e finalmente resolvi assignar uma apolice.

— Você, porém, não escapa assim ileso desta aventura, disse á minha extranha visita.

— Como?

— Você queira ou não queira vae figurar como personagem em um conto meu. E dos piores...

O homenzinho sorriu, e depois de um amavel "boa noite", desappareceu apressado no escuro do corredor do hotel.

A QUEM DÁ O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

Uma vaga na Academia!

O bello poeta, o romancista suave que foi Paulo Setubal, num dia de outomno, morreu. Sua cadeira, no cenaculo dos quarenta, a cadeira que pertenceu a João Ribeiro e que o autor de *Alma Cabocla* honrou como escriptor de raça, ficou vasia. E, dentro do que determina o regimento academico, sem demora deve estar aberta a inscripção de candidatos ao seu preenchimento.

Uma vaga na Academia, todos nós sabemos o que significa. O atropelo de desejos, a avalanche de esperança, o fervilhar de intriguinhas amaveis, o exame, por parte de cada um dos pretensos candidataveis, de suas possibilidades, de sua "chance", num torturante e exhaustivo calculo de probabilidades...

Uma vaga na Academia! Fala-se em nomes, em livros, em votos, em pedidos, em promessas... O morto fica quasi esquecido na confusão que fazem os vivos que lhe querem o logar. Nesse instante, tem logar o epigramma do academico da França, que Lauro Müller traduziu assim:

"Si vivos somos quarenta,
alvo somos da ironia.
Mas o riso não se aguenta,
ninguem mais nos torce a venta
si ha vaga na Academia..."

Os palpites chovem. Cada qual manifesta sua preferencia, externa sua opinião:

— "Eu, se fosse academico, dava o meu voto a..."

Pois aqui está, leitor, um ensejo esplendido para você dizer de quem seria o seu voto. O MALHO lhe vae facultar a occasião e a maneira de você se manifestar a respeito. E' certo que seu voto não irá pesar sobre a decisão dos academicos, que obedecem a razões nem sempre attingiveis pelo commum dos mortaes — mas você terá o prazer de dar o seu voto, concretisando, deste modo, sua preferencia, e usando de um direito muito seu.

A vaga de Paulo Setubal está aberta e vão começar a surgir as inscripções. Fala-se já que se inscreverão, como candidatos, escriptores de renome, como Cassiano Ricardo, Bastos Tigre, Osvaldo Orico, Berilo Neves, Viriato Corrêa, José Maria Bello, Joaquim Ribeiro, Basilio Magalhães, Jorge de Lima e outros mais.

Supponha, então, o leitor, que faz parte dos quarenta, e que tem realmente, de dar o seu voto a um dos intellectuaes vivos do Brasil. Em quem votaria?

E' esta a pergunta que O MALHO faz:

— *Para a vaga de Paulo Setubal na Academia Brasileira de Letras, qual o intellectual que deveria ser eleito?*

Para responder basta encher a cedula ao lado observando as Bases do concurso, que a seguir divulgamos

A quem dá o seu voto para a vaga de PAULO SETUBAL?

VOTO EM:

....

....

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para: Redacção de O MALHO — Tr. do Ouvidor, 34, Rio.

Paulo Setubal, cuja vaga a Academia de Letras deverá preencher brevemente.

BASES

1) A votação terá a duração justa de cem (100) dias, a começar desta data e terminando a 25 de Agosto vindouro. Semanalmente O MALHO divulgará as apurações parciaes e o resultado final, com proclamação do nome victorioso na edição do dia 9 de Setembro, data em que se realiza, precisamente, na Academia B. de Letras, a eleição para preenchimento da vaga de Paulo Setubal.

2) Cada leitor poderá remetter o numero de votos que desejar. Só não é permittido justificar o voto, ou assignal-o.

5) As apurações serão feitas semanalmente em nossa Redacção, podendo ser acompanhadas pelos interessados. A apuração final terá logar no dia 31 de Agosto.

4) O intellectual que receber o maior numero de votos, será homenageado pelo O MALHO de forma condigna, e de modo a se fazer resaltar a significação de sua victoria.

5) Podem ser votados todos os intellectuaes vivos do Brasil, excepção feita, naturalmente, dos que já fazem parte da Academia Brasileira de Letras.

O MUNDO EM REVISTA

Embora as festas da Coroação de Jorge VI estivessem marcadas para 12 de maio, desde principios de abril se iniciavam os preparativos para o grande dia. A nossa gravura retrata a scena de ornamentação de um pavilhão destinado a figuras eminentes na Côrte. Ao fundo, a torre da Casa do Parlamento.

ECHOS DA COROAÇÃO DE JORGE VI

As enormes corôas que figuraram na ornamentação das ruas londrinas, no dia da Coroação de Jorge VI, foram feitas sob o modelo das corôas dos novos Reis da Inglaterra.

DESASTRE DE AVIAÇÃO — Entre as victimas da explosão do "T. W. A.", occorrida a tres milhas de Pittsburgh, figura a Srta. Doris Hammond (na gravura), que desempenhava o cargo de commissaria a bordo do avião sinistrado.

SALTO... QUASI MORTAL — Ray Woods, o homem que, em 23 de março ultimo, saltou da ponte San Francisco-Oakland, a uma altura de 185 pés, quebrou as costellas, achando-se em tratamento na Santa Casa de San Francisco.

CAMPEONATO DE HOCKEY — No campo do "Detroit Red Wings", de Detroit foi disputado, a 26 de março ultimo, o 2º Campeonato da Liga Nacional de Hockey. A victoria pendeu para os "Azas Vermelhas", que bateram os Canadenses por 5 x 1.

A MODA EM PARIS — Para as mocinhas, Marcel Rochas, famoso costureiro, desenhou este costume "trois pièces" muito original. Blusa de crépe da China branco com golla e franjas azul marinho, lembrando estrias de conchas. Como complemento, chapéu preto e luvas brancas.

DE QUEM E' A CULPA? — Perante a junta militar de inquerito, nomeada para averiguar as causas que determinaram o desabamento da Escola de New London, Texas, já depuzeram o Dr. E. B. Schoch, perito da Universidade de Texas (á direita) e o Sr. A. J. Belew (á esquerda).

RAID INTERROMPIDO — Amelia Earhart, a intrepida aviadora americana, viu-se interrompida desastrosamente, em meio da viagem, o seu planejado raid á volta do mundo. Instantaneo da chegada da aviadora a Honolulu, onde lhe foram prestadas grandes homenagens.

MATCH DE BOX — No *ring* de Madison Square Garden, encontraram-se Pedro Montanez, de Porto Rico, (á direita), Lou Ambers, ambos peso leve. Montanez ganhou a lucta, no 10º *round*.

A GUERRA NA HESPANHA — Transporte do equipamento de um reporter-photographo por soldados nacionalistas, durante a ultima investida contra Madrid.

DR. PAULO FILHO — Missa em acção de graças pelo restabelecimento da saúde do dr. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã" e vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa. O dr. M. Paulo Filho acaba de regressar da Allemanha e o acto christão realisou-se na Igreja de N. S. da Boa Morte. No grupo acima, vêem-se na companhia de senhoras e senhoritas, além do dr. M. Paulo Filho, o dr. Edmundo Bittencourt, os poetas Adelmar Tavares, Bastos Tigre e Pereira da Silva, o esculptor Magalhães Corrêa, o escriptor Jarbas de Carvalho, o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., o historiador Garcia Junior, o consul Oliveira Almeida, o dr. Oscar de Carvalho Azevedo, o dr. Pio de Carvalho Azevedo, o dr. Cardoso Fontes, o procurador federal dr. Pedro Jatahy, o sr. Arnaldo Dias da Costa, o sr. Euripedes Dias da Silva e outras pessoas.

ESPANHA

"Espanha" é um livro vigoroso, sincero, impressionante.

Em suas paginas, ha emoção e profundeza, sentimento e clareza de visão.

O professor Alvaro de Las Casas, que o escreveu, está emergindo da pavorosa onda tragica que varre todo o territorio hespanhol.

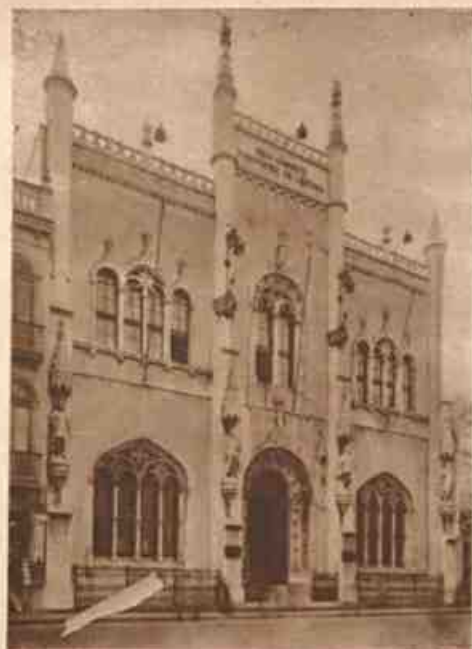
Apesar o seu claro senso critico o salva de uma apreciação apaixonada.

Homem de letras de grande projecção em seu paiz, dotado de profunda cultura humanistica,

elle pouda guardar a serenidade necessaria para situar na Historia contemporanea, com segurança e exactidão, o pavoroso drama da Hespanha.

A genese da revolução está estudada, nesse pequeno volume, com acerto e imparcialidade, como se os acontecimentos fossem olhados já de longe, numa admiravel visão de conjunto. Mas, ao mesmo tempo, a força, o calor e a precisão do estylo dão-lhe um colorido novo e um encanto singular á sua leitura.

PARA SIMPLIFICAR AS ELEIÇÕES — Aspecto da demonstração das vantagens e da praticabilidade da urna eleitoral de sua invenção, pelo sr. W. Mozzocco, no Club de Engenharia, com a presença da directoria do mesmo. A urna em apreço visa simplificar o serviço eleitoral e offerece enormes vantagens de segurança e facilidade de manejo.

NO CLUB DOS 40 — Banquete offerecido pelo "Club dos 40" aos seus associados dr. Thomaz Pires Rebello e Arthur Edward Hime, que se despediram, ambos, da vida de solteiro.

Edificio do Real Gabinete Portuguez de Leitura

Em 7 Dias...

● O pavilhão do Brasil na Feira internacional de Milão, obteve o primeiro lugar entre os expositores estrangeiros.

● Um estudante allemão descobriu o local onde se encontra o tumulo do rei visigodo Alarico, que vinha sendo procurado ha seculos.

● Ao marechal Graziani foi conferido o titulo de cidadão honorario de Roma, por motivo do anniversario da entrada dos italianos em Addis-Abeba.

● Pelo governo federal foram promovidos os generaes Almerio de Moura, João Guedes da Fontoura e Manoel Cerqueira Daltro Filho e os coroneis Jobo Fernando Affonso Ferreira e João de Figueira Queiroz Sayão.

● A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro celebrou com uma sessão especial a passagem do centenario do Barão de Teffé, associando-se, assim, ás commemorações realisadas pelo mesmo motivo.

● Foram batidas as quilhas de tres contra-torpedeiros para a nossa frota de guerra, unidades essas que serão construidas no "Dique Arthur Bernardes". A' solemnidade compareceram altas autoridades, falando o almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha.

● O Ministro das Relações Exteriores fez ao esculptor Leão Velloso a encommenda de uma herma de Olavo Bilac, para ser offerecida á cidade de Montevidéo por intermedio da Commissão Brasileira de Cooperação Intellectual, daquelle Ministerio.

● A escriptora Rosalina Coelho Lisboa Miller realisou uma notavel conferencia, que o Departamento Nacional de Propaganda irradiou para todo o paiz e extrangeiro, versando sobre o thema "Siqueira Campos e o espirito revolucionario". Essa palestra teve lugar no dia do anniversario da morte daquelle heroe da epopéa de Copacabana.

● O governo da França para evitar posiveis explorações politicas, resolveu prohibir todas as manifestações projectadas para os festejos annuaes em homenagem a Joanna D'Arc.

● Instituto Historico e Geographico em homenagem a Evaristo da Veiga, o jornalista da "Aurora Fluminense", cujo centenario passou a 12 do corrente, realisou uma sessão commemorativa dessa data.

● Falleceu nesta Capital, em consequencia de um desastre de omnibus soffrido ha tempos, o jornalista Figueiredo Pimentel, tambem escriptor muito apreciado, e nome bastante querido nos meios intellectuais da metropole.

● Por motivos de desintelligencias entre os respectivos governos, todos os jornalistas italianos que se achavam na Inglaterra foram chamados á Italia.

● Chegou ao Rio o sr. Valdo Palma, chefe de Policia de Investigações do Chile, que esteve anteriormente na Argentina, e que vem tratar com o nosso governo da creação de um bureau sul-americano de informações policiaes.

● Foi marcado para o dia 8 de Junho, em Paris, a realisação de um concurso de elegancia para a obtenção da "Taça do Verbo" de 1937. Fazem parte da commissão os escriptores Marcel Prevost, que é presidente, Francis de Croisset e outros, sendo que o unico representante estrangeiro no jury é o nosso embaixador, Dr. Souza Dantas.

● Foram convidados a vir realisar conferencias no Brasil os professores Georges Claude e Siegfried Sergent.

● Foi suspenso o serviço aereo do "Graff Zepellin", provisoriamente, em consequencia do desastre do "Hindemburg", até que as autoridades aeronauticas da Allemanha resolvam a questão do Gaz a ser utilisado pelos dirigiveis.

● Outro principe sueco, Carl, sobrinho do rei Gustavo, abdicou aos seus direitos reaes, para casar-se com uma joven que não tem sangue real.

● Passou entre commemorações de grande vulto a data do centenario de fundação, nesta Capital, do Real Gabinete Portuguez de Leitura, que tem sua séde á rua Luiz de Camões, actualmente, num bello edificio em estylo gothico-manuelino.

● Falleceu em Paris o dr. Affonso Costa, vulto politico de destaque em Portugal, e um dos procéres do movimento que, victorioso, instituiu ali o regimen republicano.

Marechal Grazianni

Almirante Guilhem

Leão Velloso

Siqueira Campos

Dr. Affonso Costa

Evaristo da Veiga

Barão Teffé

...pouso, a co...a tem um sa...r inegualavel, ...quanto a cha...leira do café ferve no fogo.

...OS CAVALLEIROS
...RRANTES DOS NOSSOS SERTÕES

O interior do Brasil, onde não chegaram ainda as estradas de ferro e as proprias rodovias são escassas, ligando apenas os centros de maior ...vimento, conservam-se costumes de um vivo pitto...sco.

No sertão do Espirito Santo, grande parte do qual a gente tem que atravessar no lombo dos burros, os tropeiros e todos os que, pelas necessidades profissionaes, são obrigados a viajar frequentemente, costumam trazer, para defender-se do sol e da chuva, um poncho e um guarda-chuva que formam um traje bem curioso.

A vida é dura, através de estreitas picadas no meio da matta, sob o sol ardente, de manhã á noite com algumas horas de intervallo para a comida e para o descanso das alimarias.

Mas tem tambem os seus encantos. Quando os tropeiros alcançam o pouso aos grupos, matam-se as saudades com uma boa conversa e, ás vezes, com uma boa musica de sanfona e uma boa pinga.

Então, é que a alegria do descanso adquire toda a sua intensidade e a vida parece suave quando o corpo se estira moido em cima de qualquer coisa macia, para dormir.

A reportagem photographica desta pagina dupla procura dar uma idéa dessa vida errante, no duro ambiente do sertão capichaba.

Vencendo distancias, atravez de caminhos ruins e de um sol de abrasar.

Ás vezes, além da conversa em torno dos "causos" locaes, ha tambem uma sanfona que canta melodias fanhosas e adocicadas.

A pittoresca figura de um tropeiro, visto por traz, coberto pelo poncho e pelo guarda-chuva.

Muitos cavalgam descalços, usando porém esporas. A' entrada d'uma casa vêem-se, frequentemente, o aspecto acima. Guarda-chuvas, relhos e esporas assignalam que seus donos estão reunidos para o almoço, uma festa, jogando "truc" ou coisa semelhante.

O MALHO — 20 — V — 1337

...pouso, a co-
...a tem um sa-
...or inequalavel.
...nquanto a cha-
...leira do café
ferve no fogo.

...OS CAVALLEIROS
...ERRANTES DOS NOSSOS SERTÕES

NO interior do Brasil, onde não chegaram ainda as estradas de ferro e as proprias rodovias são escassas, ligando apenas os centros de maior movimento, conservam-se costumes de um vivo pittoresco.

No sertão do Espirito Santo, grande parte do qual a gente tem que atravessar no lombo dos burros, os tropeiros e todos os que, pelas necessidades profissionaes, são obrigados a viajar frequentemente, costumam trazer, para defender-se do sol e da chuva, um poncho e um guarda-chuva que formam um traje bem curioso.

A vida é dura, através de estreitas picadas no meio da matta, sob o sol ardente, de manhã á noite com algumas horas de intervallo para a comida e para o descanso das alimarias.

Mas tem tambem os seus encantos. Quando os tropeiros alcançam o pouso aos grupos, matam-se as saudades com uma boa conversa e, ás vezes, com uma boa musica de sanfona e uma boa pinga.

Então, é que a alegria do descanso adquire toda a sua intensidade e a vida parece suave quando o corpo se estira moido em cima de qualquer coisa macia, para dormir.

A reportagem photographica desta pagina dupla procura dar uma idéa dessa vida errante, no duro ambiente do sertão capichaba.

Vencendo distancias, atravez de caminhos ruins e de um sol de abrasar.

Ás vezes, além da conversa em torno dos "causos" locaes, ha tambem uma sanfona que canta melodias fanhosas e adocicadas.

A pittoresca figura de um tropeiro, visto por traz, coberto pelo poncho e pelo guarda-chuva.

Muitos cavalgam descalços, usando porém esporas. A' entrada d'uma casa vêse, frequentemente, o aspecto acima. Guarda-chuvas, relhos e esporas assignalam que seus donos estão reunidos para o almoço, uma festa, jogando "truco" ou cousa semelhante.

Eva e os sports

A mulher é um animal que imita o homem. A definição parece rude, mas é exacta. Senão, vejamos. Na Revolução Franceza, que fizeram as mulheres do povo? Armaram-se de chuços, de tesouras, de facas, e, desde a Bastilha, acompanharam as tropas em revolta e fôram as mais ferozes inimigas dos aristocratas.

Em 1830, faziam versos, porque, entre os homens, era moda fazer versos. No fim do seculo XIX, quando era moda a valsa, dansavam a valsa furiosamente. Aos primeiros albores do seculo XX, os homens adoravam as operetas. Tanto bastou para que as damas tivessem loucura pelas operetas...

Hoje, estão em moda os **sports**. As mulheres são esportivas. Não se diga que ellas modifiquem os **sports** de maneira a adaptal-os ao seu sexo. Nada disso! Praticam os mesmos **sports** que os homens, e até os requintam mais em violencia e brutalidade. O **football** jogado por damas transforma a bola em ariete do Demonio. Se montam a cavallo, mais parecem furias do que amazonas. Se nadam, não fica peixe tranquillo num circulo de 1.000 metros. Eva tem o dom de perverter as idéas de Adão. O que ella fez com a bengala, o suspensorio e a gravata é um prova, sobeja, disso...

———o———

E' evidente que todos nós, homens e mulheres, temos o dever de conservar o corpo esbelto e rijo, pois que elle é a base da vida e o depositario da alma. Não ha belleza nem alegria sem saude physica.

Toda a melancolia da literatura romantica vem da falta de gymnastica e da escassez de banhos frios. A Tristeza é como o Microbio: só floresce em organismos sedentarios ou pouco limpos.

Não basta, para ser feliz, illustrar o espirito: urge enrijar o corpo. Nada mais estupido do que desprezar o physico, como se elle não fôsse a anfora sagrada sem a qual o espirito se evola como uma essencia que foge a um vaso partido...

Todo o erro da Idade Media foi considerar o corpo como o inimigo feroz da alma. Não ha nenhuma incompatibilidade entre uma alma requintada e um corpo sadio. Este, á maneira dos frascos de fino crystal, torna mais valioso o perfume que encerra.

Os nossos avós não o entendiam assim. Imaginavam que, para ser santo, urgia, antes de tudo, não tomar banho. Ora, Deus é a suprema pureza, e tudo o que vem d'Elle, é puro e bello. Ha cousa mais fresca do que uma pétala de rosa? Ou mais limpa do que a agua nascente? A existencia dos rios e a frequencia das chuvas são imposições naturaes da logica universal. O banho é tão necessario como a oração.

Assim sendo, é justo que o homem civilizado compense pelo **sport** o que perdeu pelo seu divorcio da Natureza. Se vivessemos de accordo com os dictames da Physiologia, andariamos a pé, comeriamos frutos, não mentiriamos nunca; tomariamos banho diariamente e cumpririamos as outras obrigações que aquella benefica sciencia prescreve. Entretanto, que acontece? Fugimos ao sol e á chuva, vivemos em recintos fechados, comemos carnes pôdres, bebemos venenos chimicos, fumamos charutos tão longos quanto a nossa estupidez e, depois, nos queixamos dos nossos achaques, miserias physicas e da ruim geração dos nossos filhos...

———o———

A obrigação de viver physicamente não implica, porém, de modo algum, na identidade de praticas esportivas para homens e mulheres. O organismo feminino é mais delicado, menos protegido de musculos e o seu mesmo arcabouço osseo é mais fragil e leve do que o dos homens.

Cada idade possue, além disso, o **sport** que lhe é proprio. Não se deve, aos 50 annos, tomar parte em corridas a pé ou em saltos de obstaculos... Se a natação é util em qualquer idade, o **football** é inutil em todas ellas...

O remo requer coração sadio e arterias novas. A marcha não faz mal nem aos defuntos.

Da mesma maneira, deve haver **sports** especialmente adequados e uteis ás damas. Os physiologistas applaudem a natação para qualquer sexo — mesmo o neutro... Nadar é a melhor maneira, que uma mulher pode ter, de evitar a gordura incommoda, ou a magreza alarmante. Nadar é pôr todos os musculos em actividade physiologica. Nadar é vestir-se de uma tunica muscular que dispensa cintas, compressas, amarrações e todos os artificios com que se buscam enganar ás damas de corpo monstruoso e de alma ingenua...

O perigo da natação não é morrer afogado, como muitos suppõem: é ficar na areia, dando ouvidos a tubarões lidos em Paul Bourget e Paulo Mantegazza.

O seio das ondas nunca fez mal a ninguem, a não ser aos que não sabem nadar, ou confiam demais na resistencia dos seus musculos em face da força eterna de Neptuno. Para cada sujeito que se afoga, quantos atropelados por automovel ou com as costellas quebradas por uma queda de cavallo?... Além disso, a agua, a partir de 200 metros da praia, é de uma pureza angelical. Não ha microbios em pleno oceano. Nem microbios, nem covardes, dois generos que se completam e harmonizam, ás mil maravilhas...

———o———

Uma cousa irritante: uma mulher de bicycleta. Este instrumento foi feito para collegiaes em ferias e para caixeiros em serviço. Uma mulher que anda de bicycleta renuncia ao direito de se fazer amada, neste mundo e no outro...

Já não quero falar nas damas que jogam **football**: é uma classe felizmente pouco numerosa entre nós, para gaudio dos homens de bom senso e dos donos de vidraça, do paiz... O pontapé é uma cousa incompativel com a dignidade feminina. A funcção do pé deve, mesmo, ser, ficar adstricta á locomoção. A Natureza não pensou em outra cousa quando o fez...

A equitação tem os seus fóros de elegancia, desde a cavallaria medieval até os nossos dias. Na Inglaterra, ainda é o supremo **sport**. Desde que o cavallo seja bonito, e a dama tenha uma attitude digna do cavallo, não ha restricções a fazer. Importa muito, nisso, o trajo da amazona. Ha mulheres que, nesses trajos, mais parecem mettidas num sacco do que vestidas. Até os cavallos se espantam de as verem assim... O automobilismo, embora elegantissimo, é, do ponto de vista psychologico, incompativel com as damas... Parece que Eva não tem muito firme o senso da direcção e, ainda menos, o da velocidade... Emfim, dirigindo um V 12, ha moças que ficam bonitas, sobretudo com o carro parado... Não quero falar, ainda, na aviação como **sport** propicio a Eva. Se os homens cahem com tanta frequencia — elles, que têm os nervos mais solidos e os musculos mais rijos — como esperar maior estabilidade em organismos tão sensiveis ás influencias atmosphericas e outras?...

———o———

De todos os **sports**, o predilecto universal das damas é o mesmo que perdeu a Eva e ao nosso ingenuissimo Adão: o amôr. Do **flirt** ligeiro á paixão vulcanica, ha toda uma escala de amôres, bastante a encher a vida da mulher mais exigente deste planeta.

O defeito do amôr — dizem os sabios — é o durar pouco, mas cabe ás damas tornal-o longevo como uma tartaruga e viçoso como um cedro do Libano. Aqui têm as mulheres o seu officio mais antigo e mais bello. Façam-se exhimias nelle e dispensem as outras artes e exercicios, que tanto damno lhes causam á esthetica e ao renome. Mesmo porque nesta competição é que se decide a sua sorte e a do genero humano: emquanto houver creancinhas bonitas neste mundo, o destino de Eva entre os homens não será, nunca, nem o menos formoso nem o menos nobre dos destinos...

BERILO NEVES

(PHOTOS DA ME
GOLDWYM MA

Dia de festa numa aldeia Portugueza

Bonecas portuguezas, apresentadas pela artista lisboeta Dalila Braga. — Camponeza de Leiria

Serrana de Bra[illegible]

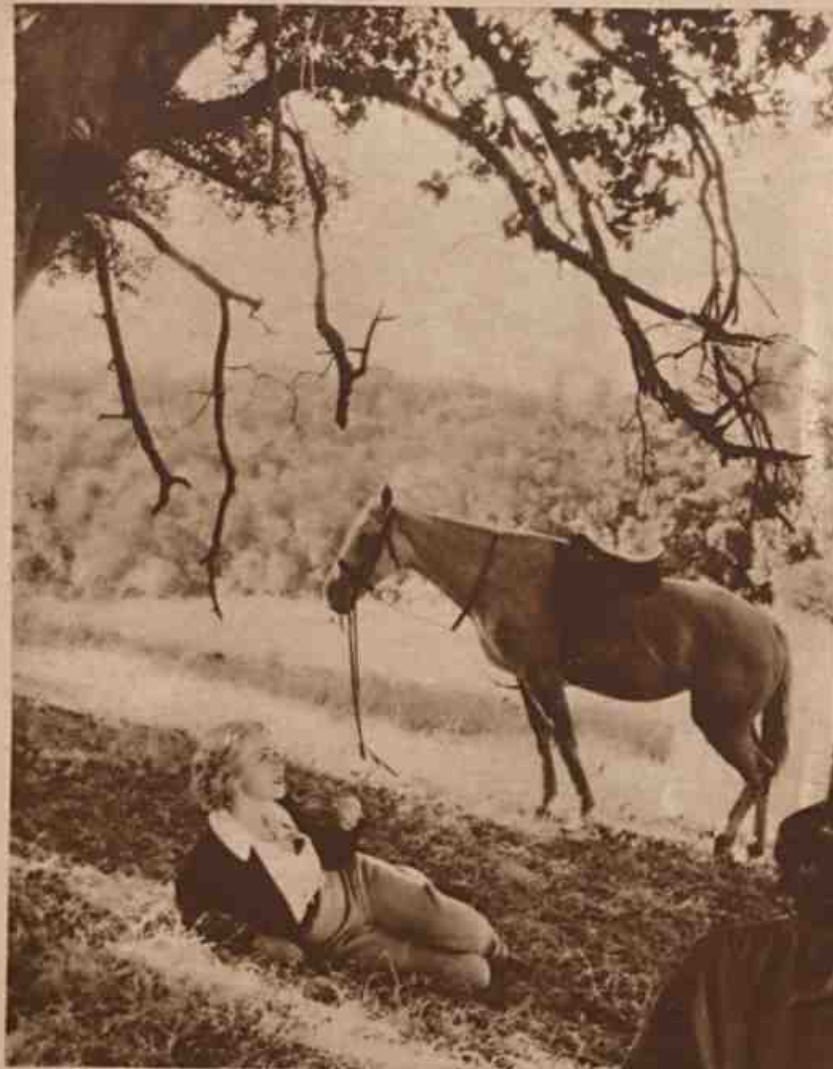
OUTRO dia de festa: para os camponezes, não ha dia sem trabalho nem semana sem festejo. S. José, Santo Antonio, S. Romão, S. João, S. Roque, S. Lazaro, S. Bento, todos os principaes santos do Céo têm um novenario e seu dia: foguetes, missa cantada e procissão. No dia de festa vem o gaiteiro, bem [illegible]dinho, com seus tres filhos pequenos — um toca bombo, outro clarineta e outro tamboril; vão despertando a vizinhança, de porta em porta e bebendo, em cada casa, um copo de vinho. Logo chegam á matriz os vigarios [illegible] freguezia, e cantam uma [illegible]a que, a muito correr, [illegible] bem duas longas ho[illegible]. Pela tarde, si a festa é com mu[illegible], vem a philarmonica da villa, e, si [illegible]o é, o melhor accordeonista que se encontra [illegible] conceiho, e dansa-se na eira grande, sobre [illegible] lousas de granito, que trouxeram de não sei [illegible]e castello. De um lado, sentam-se os velhos; [illegible]imeiro, jogando cartas e, depois, falam mal [illegible] todos os conhecidos ausentes; de outro lado, [illegible] velhas, que passam o melhor do tempo fa[illegible]ndo prognosticos sobre os casamentos das [illegible]tas; acolá, as casadinhas, que por tudo mor[illegible] de inveja, e, mais além, os meninos, sempre irriquietos entre os vendedores de brinquedos e doces. No meio bailam os enamorados; elles com uma flor á orelha e um lenço de seda em qualquer logar que se veja bem, e ellas...

Porque estamos na montanha, sem estrada, nem automoveis de linha, nem postos de Telegraphos, as moças ainda conservam louçã a sua belleza e ainda sabem realçal-a com os typicos trajes da moda antiga; ainda gastam velludo de seda e rendas e camisas de linho que rescendem a laranjas. Porque se sabem formosas são boas, e sorriem aos galanteios, e ouvem as palavras de amor com esse riso dos olhos que enche de confiança toda a vida. A multidão agita-se em polychromias deslumbrantes, e o baile attinge o auge heroico das dansas guerreiras; os pés, leves como as mariposas, abrem circulos que são como orbitas solares e os lenços multicores tremulam no ar á guisa de galhardetes de uma esquadra de ficção. Nós da cidade descansamos nossas fadigas na contemplação dos campos. Os nervos retemperam-se, os olhos aquietam-se e toda a alma, castamente desnuda, sente-se num paraiso sonhado sem peccado original. Manuela de Lâncara, Rosa de Miñortos, Helena de Silves, Carmen de Roiriz... oh! que bellas todas com seus trajes novos á moda antiga! Os moços requebram-se como os pastores das balladas, e ellas fazem gestos como aladas tapeçarias flamengas. Cheira a vinho novo e a fructas de inverno.

Tricanas de Vianna do Castello

As damas do grande mundo deviam ver essa maravilha, para sentirem a tentação de imitar as mocinhas serranas, e revalorisarem os antigos usos, na pompe e esplendor dos seus salões. A cousa seria de uma transcendencia immensa, porque, digam o que quizerem, e por mais que clamem os demagogos, as multidões fazem o que vêem fazer aquelles que, pelo sangue, intelligencia ou poder, se intitulam aristocracia, segundo a nomenclatura grega. Não ha povo capaz de manter incolumes as suas virtudes, si a sua pequena elite se corrompe; não ha possibilidade de anarchia e degradação, si o nucleo dos justamente destacados mantem com dignidade a sua primazia. Nas monarchias ancestraes, como nas modernas democracias, meia duzia de familias assignalam o rumo social, e porque estas aqui e ali e mais além se estrangeirisam e desvirtuam no mais absurdo e insipido cosmopolitismo, os povos, ainda aquelles grupos ethnicos de mais vigoroso e accusado perfil, se descaracterisam e mixtificam, perdendo quanto possuem de original e castiço, que é, nem mais nem menos, a sua unica potencialidade creadora. Volvamos á arte e á literatura popular, volvamos á copla ingenua do cégo romeiro, á cantiga maliciosa do rhapsodo e ao alegre traje centenario que, tal os bons vinhos, valorisam a sua qualidade no tempo.

Nan Grey é uma das tres pequenas do barulho do film do mesmo titulo que está sendo um dos maiores successos do anno cinematographico no Rio. Pouco se sabe de sua vida nos studios, mos a verdade que ao lado do successo fulminante de Deanna Durbin ella não faz má figura e será sempre vista com agrado nos films da Universal.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Alma Lloyd é uma apaixonada da natureza e da equitação.

Charles Chaplin e Paulette Goddard retratados na casa de Chaplin em Beverly Hills, onde o famoso comico está preparando o argumento para o seu proximo film, provisoriamente intitulado "Producção Nº 6".

Marie Wilson é Mane Wilson é uma tennista perigosa... mesmo em repouso.

O grande acontecimento deste anno será, sem duvida, a Exposição Internacional de Paris, que se destina a ser o resumo da actividade mundial em todos os sectores. As sciencias e as artes, nas mais requintadas fórmas e applicações, desfilarão através dos 13 grandes grupos em que se divide o certame.

A Exposição, que cobrirá uma area de 80 hectares, estender-se-á sobre as duas margens do Sena, desde a Praça da Concordia até a Ponte de Grenelle (cerca de 3.500 metros).

Ficarão, assim, incluidos na area do certame, o Grand-Palais, o Cours-la-Reine, os dois novos museus do cáes de Tokio e a esplanada dos Invalidos. Pelo Trocadero e pela Porte Maillot, a Exposição confinará com o Bois de Boulogne e com a Etoile.

O Brasil, como é natural, se fará presente a esse certame de proporções grandiosas, e a nossa bandeira tremulará no seu recinto, em um pavilhão que já se acha quasi concluido.

Area a ser aproveitada, tambem, para a localisação do grande certame.

A EXPOSIÇÃO DE PARIS DE 1937

Maquette de um dos pavilhões de entrada.

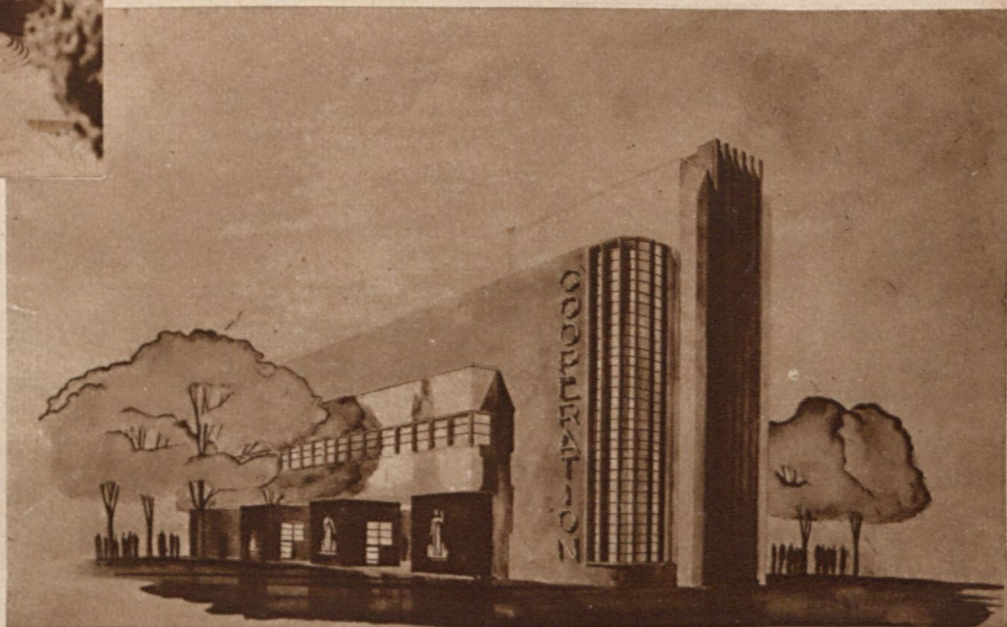
Outra curiosa maquette, de um pavilhão

Para que o maior numero de patricios nossos possa visitar a exposição, o Touring Club está organisando uma caravana, que embarcará no "Massilia", a 30 de junho vindouro, para a França.

Os aspectos que aqui reproduzimos, dizem bem da imponencia da grande realisação do governo francez.

Pavilhão "Cooperation", a ser erguido nos jardins do Petit Palais.

DE NICTHEROY

ENLACE — Professor Lourival Gomes Andrade e senhorinha Julia de Souza Ramos, na igreja de Santa Rosa.

Visita da "Banda Guarany" de Campos, á capital fluminense.

Outro aspecto da inauguração da "Pista Fontenelle", quando um dos concorrentes aos jogos tirava a classica argola.

Inauguração da "Pista Fontenelle", no Club Hyppico Fluminense.

ENLACE — Constantino Vaz Vaqueiro e senhorinha Elvira Parreira Bozan.

Homenagem á memoria de Alberto de Oliveira, no "Centro Alberto de Oliveira", dos alumnos do Gymnasio Bittencourt da Silva

UM TEMPLO DUAS VEZES CENTENARIO

Commemora-se no proximo dia 24 o segundo centenario da consagração da Matriz de Ouro Preto, primitiva igreja de N. S. do Pilar, cuja irmandade foi constituida em 1705 pelo Rev. Pe. Francisco de Castro. O celebre templo foi projectado pelo sargento-mór de engenheiros Pedro Gomes Chaves e construido em 1720, pelo architecto João Francisco de Oliveira. A capella-mór deve-se a Antonio Francisco Pombal.

Ornam as paredes da capella-mór quadros de real valor, destacando-se os que representam os Apostolos e os Evangelistas. Uma citação especial merece a "Ceia", em que os personagens hieraticos se veem collocados na mesma ordem em que Leonardo da Vinci as estabeleceu no seu immortal "capolavoro" representando identica scena. Todo o templo era, até fins do XIX seculo, decorado de ouro distribuido com magnificencia. O secular sino da Matriz, o "Santo Elias", é uma das curiosidades historicas das igrejas mineiras, echoando alto, como a voz do passado catholico de Villa-Rica.

Matriz de Ouro Preto, que foi primitivamente Igreja de N. S. do Pilar, cujo 2º centenario se festeja agora.

Ouro Preto ao crepusculo numa bella photographia. Ao fundo apparece a Matriz, contrastando com o negror da montanha por onde a noite vem descendo.

Vista parcial de Ouro Preto, notando-se, a dominar a cidade, as torres da Matriz.

UM GRANDE TRIUMPHO PARA O ESTADO DE MINAS GERAES

FALA O GERENTE DO BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO.

E' verdadeiramente assombroso e inédito o exito alcançado com o lançamento da Segunda Serie do Emprestimo Mineiro de Consolidação.

O Governo do grande estado montanhez realiza neste momento a operação constante da Conversão das Obrigações do Thesouro de 9% por Apolices do Emprestimo Mineiro de Consolidação, cujos resultados beneficos são comprovados pelos proprios portadores que enchem os "guichets" dos bancos que controlam essa operação: O Banco Commercio e Industria de Minas-Geraes e o Banco Commercio e Industria de S. Paulo.

Ninguem melhor que o Sr. Geraldo Ourivio, sub-gerente do Banco Commercio e Industria de S. Paulo, para nos fallar detalhadamente sôbre tão importante assumpto, pois vem acompanhando desde o inicio o desenrolar dessa victoriosa operação.

— "E' para mim um prazer, disse o Sr. Geraldo Ourivio, poder fallar alguma cousa sôbre as apolices da segunda serie do Emprestimo Mineiro de Consolidação e a conversão pelas mesmas, que ora se está fazendo, das Obrigações de Minas de 9% nos termos da lei 131, de seis de Novembro de 1936.

Tenho acompanhado, nestes ultimos annos, a segura orientação que o grande Estado vem imprimindo ás suas finanças, cuja tormentosa situação o actual governo resolutamente se decidiu a regularizar, com o lançamento, em 1934, do grandioso plano das "consolidadas mineiras", divididas em três series.

Antes de fazer qualquer apreciação a respeito, seja-me permittido dizer que o exito do emprehendimento se deve, sem a menor duvida, á capacidade e competencia do illustre Secretario das Finanças mineiras, Dr. Ovidio de Abreu, cuja passagem por aquelle sector da alta administração do Estado, ficará assignalada indelevelmente em razão dos traços marcantes de sua actuação, não só pela solução, que ora brilhantemente se consegue do maior problema das finanças mineiras, como tambem pela reforma que introduziu nos serviços de sua Secretaria, que é, sem favor, um modelo de organização publica, havendo merecido as mais elogiosas referencias do sr. Sousa Costa, ministro da Fazenda quando recentemente percorreu as suas dependencias. Por diversas vezes, no trato das relações do Estado, com o Banco em que trabalho, tenho tido desejo de constatar o primor daquelles serviços, que, pela ordem, presteza e perfeição bem poderiam comparar aos que de melhor possuem os nossos grandes estebelecimentos bancarios.

Entrando agora no objectivo principal desta palestra, isto é, na acceitação que vêm tendo os novos titulos por parte dos possuidores das antigas obrigações de 9%, devo dizer que, realmente, bastante razão tinha o Dr. Ovidio de Abreu, quando, na sua exposição de motivos que precedeu á Lei 131, declarou que não lhe parecia demasiado opitimismo prever que esses titulos obteriam grande exito nos mercados, exito que redundaria em beneficio dos portadores das obrigações que fossem convertidas.

Com effeito, o successo excedeu ás melhores espectativas; encarregados os Bancos lançadores da 1.ª serie de promoverem a conversão das obrigações de 9% pelas apolices da 2.ª serie, e iniciado a 26 do mês p.p. o serviço do pagamento dos juros vencidos e o recebimento das obrigações a serem convertidas, foram recolhidas pelo nosso Banco e pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, só nos quatro primeiros dias, nada menos de 57 mil contos de obrigações, que representam mais de uma parte das obrigações em circulação.

Nós, que calculavamos o decurso de quasi um semestre para a conversão, já nos convencemos de que, dentro de pouco mais de um mês, teremos todo esse serviço concluido, graças á comprehensão dos portadores das obrigações de 9%, que, ponderando as innegaveis vantagens que novas apolices offerecem, ou sejam, além dos vultuosos premios annuaes a que concorrem, no total de 2.000 contos de réis, ainda percebem os mesmos, elevados juros de 9% durante mais três annos e os compensadores juros, durante mais dois annos cada um, de 8 e 7%, taxas excellentes e superiores aos depositos bancarios a prazo fixo, depois os de 6% e 5%, entrando, finalmente, a partir de 10° anno, no resgate ao par, isto é, pelo seu valor nominal, — nenhuma duvida tiveram em accorrer aos "guichets" dos Bancos, certos de que, assim procedendo, fazemno de uma forma acauteladora para os seus interesses.

Pela vantagens que lhes são peculiares, quer no tocante á renda como seguro emprego de capital, quer em relação ao seu valor attraente pelos grandes premios a que concorrem, durante todo o prazo da emissão, os novos titulos deverão alcançar em bolsa optima cotação, com probabilidade até de serem vendidos acima do par" — concluiu o Sr. Geraldo Ourivio.

CAFE' SEM ASSUCAR

A liberdade, que têm os noivos de hoje, contrasta extraordinariamente com a fiscalisação rigorosa dos noivados antigos, em que os dois jovens não podiam trocar palavras que não fossem ouvidas pela sogra, cunhada ou outra pessoa da familia.

A noite de nupcias, naquelles tempos, tinha encanto, tinha poesia, inspirando poetas e pintores, cantores e prosadores. São innumeros os quadros e as poesias da época sobre o assumpto : *Emfim sós!*

Hoje!... Elles vivem constantemente sózinhos, agarradinhos, nos jardins, nos cinemas, etc., procurando sempre a escuridão e o isolamento.

No interior da Bahia e de varios outros Estados, esta modalidade da civilisação ainda não attingiu a familia, embora já vá se fazendo sentir.

Em muitas localidades do sertão bahiano é desconhecido o *namoro*. Se um rapaz e uma moça estão em edade de se casar, os paes combinam entre si o casamento dos dois, communicando-lhes depois a resolução que tomaram. Ha então um almoço ou um jantar para solemnizar o noivado, em casa dos paes da noiva. Nestas condições, os noivos, motivo de curiosidade para todos, ficam acanhados, corando á qualquer pilheria.

Nos meus trabalhos de engenharia, nas caatingas do nordeste, tinha, como auxiliar de escriptorio, o Sr. Stefano Lucarini, que, embora o seu nome denotasse descendencia italiana, era mais sertanejo, mais tabaréo do que muitos filhos de fazendeiros, de nomes communs, nacionaes. O seu noivado foi todo regado a café sem assucar, devido ao seu acanhamento no almoço de noivado.

Tem a palavra o Sr. Lucarini para explicar o facto, conforme me contou :

"Certa feita, nas minhas viagens para venda de gado do meu pae, hoje fallecido, pernoitei em Macahubas, hospedando-me em casa do coronel Cypriano de Mattos, fazendeiro na zona. Na hora da refeição, serviram a mesa a esposa do coronel e sua filha unica, Isabel, sem se sentarem. E' habito do interior : os fazendeiros, mesmo os mais abastados, não têm criados. A esposa e as filhas fazem todos os serviços, isto é cosinham, lavam pratos, etc., e não vêm á mesa.

"Desde esse dia fiquei gostando de Isabel. Esta, porém, sempre de olhos baixos, não me encarava. Eu tambem só fixava minha vista naquella candida creatura, quando percebia que ella olhava para outra parte; acanhado, receava que nossos olhares se encontrassem.

"Alguns mezes depois, fomos para a fazenda Segredo, perto de Macahubas, adquirida por meu pae, sendo, logo após a mudança, acertado entre meu pae e o coronel Cypriano e meu noivado com Isabel, marcando-se o domingo seguinte para o almoço de apresentação.

"No domingo marcado chegamos pela manhã. As dez leguas, que separam a fazenda da cidade, foram feitas a cavallo, em duas etapas, pois dormimos no caminho.

"Eu, havia dois dias, não podia conciliar o somno. Se bem que pensasse constantemente em Isabel, o motivo da minha insomnia não era paixão pela moça. Sentia-me tremer ao pensar que ia sentar-me á mesa, ao lado della e que os convivas, quasi todos estranhos, me fitariam, reparariam qualquer gesto ou acto contra as regras da etiqueta, criticariam a minha linguagem, etc.

"Resumindo a narrativa dos factos : á 1 hora da tarde, eu, mettido em uma roupa de brim de listas muito engommada, de collarinho duro, sem gravata (era moda), estava sentado ao lado de Isabel. Tremiam-me as pernas, apesar de prendel-as fortemente aos pés da cadeira. Defronte, rindo ironicamente, estava espichada em um *prato-travessa* uma gorducha leitoa assada. Mais para a esquerda um opulento perú, tambem assado.

"Senti calefrios percorrendo todo o corpo, só ao pensar que poderiam se lembrar de mim para cortar os assados, cousa que, em mesa de cerimonia, nunca fizera. Felizmente, porém, o meu futuro sogro tomou a si esta tarefa. Respirei melhor.

"Nós dois, eu e Isabel, não trocamos palavra. Num momento em que fui mudar a posição de um dos meus braços, toquei de leve, sem querer, na mão de Isabel. Estava mais fria do que a minha e tremia ainda mais.

"Na occasião em que foi servido o café, observei que o assucareiro passara por mim, sem que eu percebesse, e já viajava no extremo da extensa mesa. Isto não tinha importancia. Na situação de vexame em que me achava, tomaria até sulfato de quinino puro, desde que não désse na vista, quanto mais café sem doce.

"Quando ingeria o segundo gole da amarga bebida, Isabel, com um quasi imperceptivel aceno, chamou a sua progenitora, que servia a mesa. Quando D. Xandoca approximou-se, a minha noiva disse baixinho, quasi ao ouvido :

"— Mamãe, o café de *seu* Lucarini está sem assucar..

"— Já eu estava em meio da chicara.

"— Ora, *seu* Lucarini! Não lhe serviram assucar?

"E todos olharam para mim.

"— Eu... eu... gosto é assim mesmo! — respondi, tremulo.

"— Então, por que não disse naquella vez em que jantou aqui quando viajava? O seu café tinha assucar.

"— Porque já tinham servido, eu... eu... não quiz reclamar.

"— O senhor deve perder a cerimonia. Aqui é o mesmo que estivesse em sua casa.

.. ..

"Todos os domingos eu ia á casa de minha noiva. Chegava ás 11 horas, almoçava e ás 4 horas da tarde voltava para a fazenda. Depois do almoço, prevenia sempre Dona Xandoca :

"— O café para *seu* Lucarini é sem assucar.

"A's 3 horas vinha á sala uma bandeja com chicaras de café. E sempre a recommendação de D. Xandoca :

"— Não ponha assucar no café de *seu* Lucarini. Elle gosta sem doce.

"Durante um anno de noivado, tive que aturar café sem assucar.

"No dia seguinte ao do meu casamento, quando Isabel serviu-me o café, eu pedi o assucareiro e despejei duas boas colheradas na chicara.

"— Oh Lucarini! Você poz assucar no café?

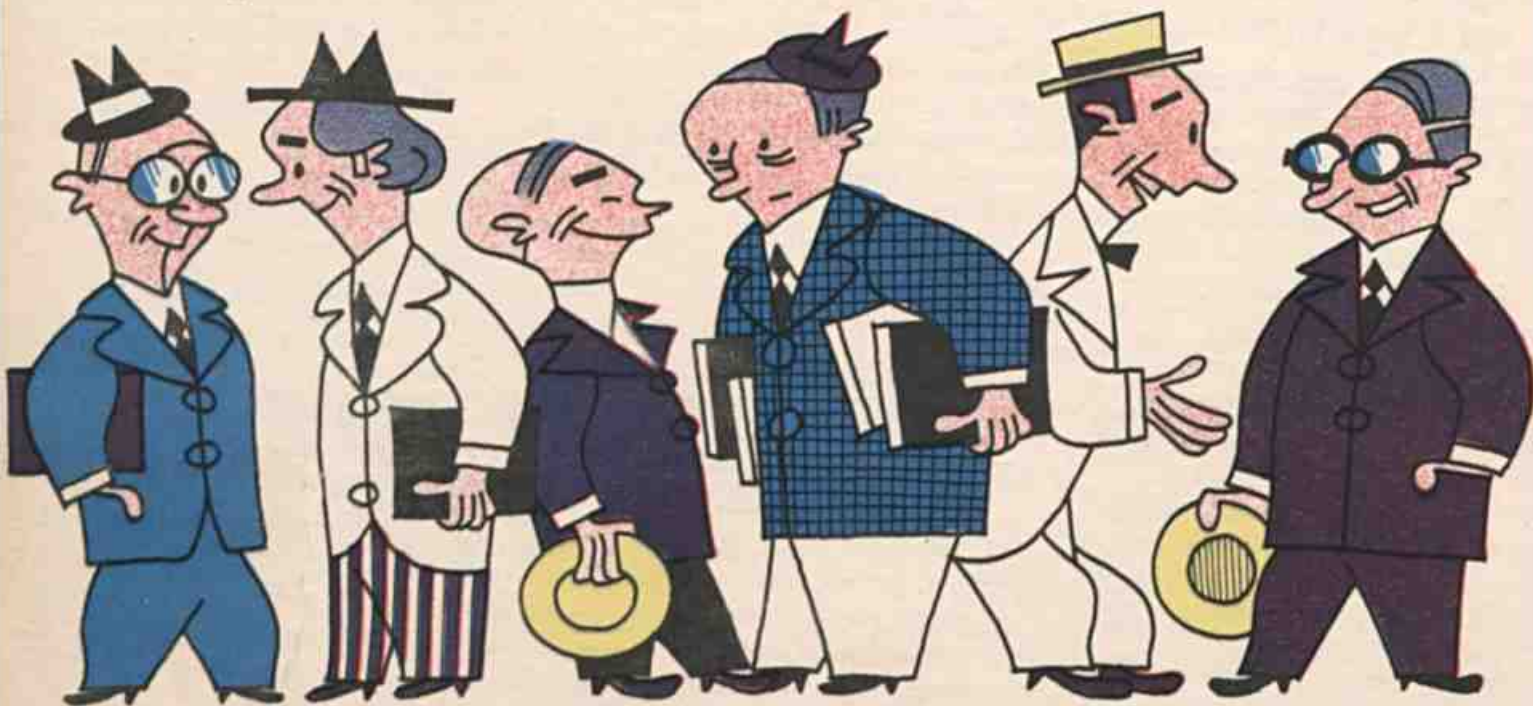
"— Puz sim, meu bem! Você sabe o que soffri durante um anno de noivado? No primeiro dia não me serviram o assucar e eu por acanhamento, não quiz pedir, dizendo que gostava assim mesmo e tive que manter a palavra."

Foi o que me contou o Lucarini.

Quanta differença dos noivados de hoje no Rio!

JOSÉ' ALVES BAHIA

Espirito Universitario

POR FIGUEIREDO SILVA

O maribondo é o symbolo animal da anarchia generalisada. Mesmo o seu nome particularrizado na classificação scientifica dos hymenopteros — **bombus terrestris** — faz suspeitar qualquer coisa de desordem e destruição. Logo, o estudante, na legitima expressão do termo profissional, deve ser a humanização, mais intelligente ou menos intelligente, do maribondo.

—o—

Uma boa e authentica republica de estudantes tem o caracter disciplinar, ou indisciplinar como poderão querer alguns, de uma casa de maribondos: todos mandam mas nenhum obedece.

—o—

Um maribondo de bons costumes é incapaz de applicar a sua ferroada na ponta do nariz de qualquer cidadão. Como nas academias o alumno exemplar é justamente aquelle que jámais foi apanhado, por quem de direito, no delicto escolar de um flagrante de cola. Nas suas mãos manhosas, as sanfonas apenas funccionam, quando os mestres lhe viram as costas...

—o—

O maribondo tatú — grande e gordo e grave — é o que mais zumbido faz quando vôa e o de que menos dóe e molesta a injecção venenosa. Exactamente como certos estudantes compenetrados, serios e importantes no uso elegante dos oculos inuteis e no impressionante cargo habitual dos livros inutilissimos. Suas colas fazem apenas sorrir aos professores. Sorriso de compaixão ou de triumpho?...

—o—

Fuja do maribondo vermelho — minusculo e nervoso — e do estudantezinho anonymo e calado que não responde assiduamente ás arguições dos mestres, não entende nickel de latim e não possue logar marcado nas salas de aula...

—o—

O maribondo rajado e bonito é o typo classico do academico bem nutrido, bem vestido e bem comportado, infallivel nos bancos dianteiros da orchestra de aula, attendendo pontual e de cór a todas as lições e sempre disposto a sorrir servilmente a qualquer desenxabida piada de professor mettido a engraçado. Suas asas são impotentes para attingirem as alturas, sem o auxilio patronal dos ventos ou dos poderes publicos..

—o—

Ha maribondos superiores, e tão ôcos como esses ultimos, os quaes não supportam a necessidade de desordem collectiva do meio em que vivem. São os inadaptaveis ao proprio genero zoologico. Para melhor agradárem aos deuses molocheanos do seu Presente e do seu Futuro, se aprimoram em apparentar uma personalidade em tudo avêssa á de seus irmãos em ferroadas. Iguaes, só os estudantes que vivem segurando os seccos braços dos mestres e fazendo discursos vaselinicos em homenagens politicas...

—o—

Geralmente os quadros de formatura das escolas superiores são consumados quasi um anno antes dos exames finaes. Porque, no ultimo anno dessas escolas, uma bomba teria o mesmo fragor de ineditismo sensacional de um candidato do governo derrotado em concurso para emprego publico. Applica-se logo ahi perfeitamente a inversão do brocardo: antes dez maribondos voando, do que um fechado na mão...

—o—

As abelhas, mestras ou não, que se fazem maribondos cedo se arrependem desilludidas e descontentes. 99,9%, depois de conhecerem theoricamente o inaccessivel do veneno e o impossivel do ferrão, propriedades naturaes e impermutaveis da especie maribondica, voltam quietas e mansas e silenciosas para a colmeia originaria, a fabricarem o mel e a enroscarem o cabello... de quem as assanhára.

NOITE DE INSOMNIA...

DUAS, trez, quatro, cinco horas da manhã... Odette não conseguia dormir... As idêas, como que lhe batiam fortes de encontro ás paredes do craneo. Pareciam martelladas seguidas... Virava-se e revirava-se, inquieta e nervosa, no leito. Havia-se deitado, já exhausta de caminhar pelo aposento. E agora parecia que pontas de alfinetes lhe espetavam o corpo todo...

Levantou-se mais uma vez, sempre na mesma agonia de espirito, e foi até á sacada que dava para o mar. Na linha do horizonte vislumbravam-se os clarões vermelhos denunciadores do sol de um novo dia...

Odette vestiu-se apressadamente e sahiu. A's 6 horas estava á porta do appartamento de Roberto, em Copacabana. Bateu com violencia. O homem veio attender á extranha visita ainda extremunhado, com cara de somno:

— Que é isso?... Você! A estas horas!

— Ah! Roberto. Estou soffrendo muito! Passei uma noite horrivel! Preciso de V. como de um remedio para a alma.

— Espera então um pouco... Vou compor-me... Quero ficar em condições de ouvil-a.

— Não demore... O meu estado de nervos é deploravel... Não resisto por muito tempo... Tenho a impressão de que vou arrebentar...

— Realmente, a sua physionomia não é boa... Alguma cousa grave?

— Gravissima. Vá e volte já.

— —

Momentos depois Roberto reapparecia. Odette não socegara um instante, e emquanto esperava, era uma fera presa na jaula dos seus proprios pensamentos. Roberto chamou-a a si:

— Prompto, Odette. Estou inteiramente ás suas ordens...

— Preste bastante attenção ao que lhe vou contar: hontem, á noite, eu tive uma discussão desagradabilissima com Arthur. A briga foi mesmo seria... Elle disse-me cousas pesadas... Eu tambem quebrei a linha e a compostura, e acabámos num duello de grosserias e vulgaridades. As nossas palavras eram como pedradas... Depois, eu e elle, nos sentimos envergonhados e offendidos nas nossas sensibilidades...

— Mas, se foi só isso, não tem importancia... Entre creaturas que se querem bem essas tempestades não valem nada...

— V. está brincando, Roberto, mas o caso é mais grave do que parece, porque Arthur não dormiu em casa...

— Hum!...

— Nunca elle fez isso! Eu conheço o seu temperamento. Quando toma uma decisão, não volta atraz! E' por isso que eu preciso de V. Quero que V. vá ao seu encontro e lhe diga que eu estou soffrendo muito, e que lamento profundamente a scena de hontem á noite.

Roberto franziu o sobrolho, e retrucou:

— V. me desculpe a franqueza, mas as mulheres todas são assim: provocam, irritam, desesperam, pensam que a paciencia dos homens é elastica... Elles muitas vezes cedem ás impertinencias femininas, por commodidade uma especie de defesa egoistica, e ellas sem comprehenderem essa formidavel tolerancia abusam e vão tomando terreno. Lá chega um dia, minha amiga, em que o controle falta e o acto final chega até a surprehender pela falta de logica entre o epilogo e o desenrolar dos acontecimentos... E' a famosa gotta d'agua...

Odette tomou uma attitude de tristeza:

— Eu sei, Roberto, eu sei que sou culpada, que fui injusta, que Arthur tem toda a razão. Mas no momento nada disso adianta... Eu quero é que V. faça com que elle volte para casa...

E com ar de susto, accrescentou.

— Eu temo que elle tivesse ido mais longe... Que tivesse embarcado...

Roberto commentou:

— Isso é o diabo! Arthur não é homem de retroceder. E' impetuoso e não attende a pedidos... Emfim... Vá para casa, tome um calmante, e durma um pouco... Eu irei procural-o no escriptorio, e se não o encontrar irei a toda a parte, ao necroterio, á Assistencia, ao diabo... Darei noticias delle...

— Muito obrigada. V. é o meu melhor amigo...

— Vá tranquilla, e... juizo.

Odette sahiu e atirou-se sobre as almofadas do auto como um verdadeiro trapo. Tinha a cabeça oca.

Quando o carro parou diante de casa nem deu por isso. Foi o motorista que a despertou.

E Odette desceu tropega, passos incertos e coração vasio...

Subiu as escadas para o primeiro pavimento com sacrificio... O quarto estava escuro, com as janellas fechadas...

Odette accendeu a luz, e quando olhou para o leito que suppunha vasio, recuou, assombrada: o marido dormia a somno solto...

NINI MIRANDA

PARNASO FEMININO

PRECAUÇÃO

Quando você tiver para mim
Uma mensagem assim cheia de encanto,
Daquelle anjo vinda, cheio de innocencia,
Dessa criança tão meiga, por quem soffro tanto,
Tão pura e tão sentimental,
Diga-a assim :
Bem *di...ga...var...zi...nho...*
Lentamente,
Bem baixinho,
Aqui no meu ouvido;
Sabe por que?!
Eu tenho medo,
Mas... vou dizer a você.
Fica só entre nós dois, este segredo :
Desde que elle partiu
Meu coração ficou muito doente,
Perdeu a cor bizarra da alegria,
Ficou acabrunhado,
Tão abatido,
Tão cheio de nostalgia,
Soffrendo sem allivio, sem remedio,
O mal da solidão... o mal do tedio...
E assim neste profundo abatimento
Em que o "virus" da saudade não repousa,
Dizem que um abalo, um choque,
Uma emoção mais forte,
Pode ser fatal,
Pode causar-lhe á morte.
Por essa razão,
Quando trouxer a mensagem luminosa,
Dessa criança tão espiritual,
Tão sublime nos sentimentos,
Tão original,
Muita precaução...
Diga-a assim, bem *di...ga...var...zi...nho...*
Lentamente,
Bem baixinho,
Aqui no meu ouvido,
Que eu não posso viver... sem coração.

MAURA DE OLIVEIRA BRASIL

TERNURA

Hoje eu me sinto assim... toda amorosa!...
Si estivesses aqui, para te amar,
Eu prenderia, então, silenciosa,
Em minhas mãos, a tua mão amada...
Para te ouvir a voz cariciosa,
Olhando, distrahida, aquella rosa,
Eu não diria nada...

Hoje eu me sinto assim... toda amorosa!...

Não sabes! Com loucura apaixonada,
Num delirio de amor, eu te desejo!...
Daria tudo para ser amada!
— Daria tudo para ser amada
E dentro desta noite enluarada
Sentir toda a doçura do teu beijo!...

Hoje eu me sinto assim... toda amorosa!...
Ha ternura em meus gestos... meu olhar...
Oh! meu amor, que cousa deliciosa,
Si dentro desta noite gloriosa
Eu te pudesse amar!...

SUZANNA DE CAMPOS

VIDA

Que somos nós, mortaes, dentro da Vida,
Da Vida mysteriosa e soberana?
Da Vida que é perenne, e indefinida,
Que tudo envolve, de que tudo emana?
Sómente um grão de areia
Que pensa, e soffre, e anceia,
Que num momento crê, noutro duvida.
Ora qual verme a rastejar na lama
Ora um clarão, um astro que se inflama
Na propria Luz.
E, humilde grão de areia, não deduz
Que a Vida que o envolve e que o domina,
E nelle se detem,
E' emanação divina!
E que o homem é um Deus tambem!

CELESTE JAGUARIBE

APATHIA

Sól morno...
Cançaço...
e a vida que se escôa,
dentre os dedos do destino.
De indifferença é feita a vida,
e vae cahindo molemente,
as gottas são pesadas
as gottas são differentes,
cahindo molemente,
dentre os dedos do destino.
E a vida emfim se estira pelo chão,
infiltra-se na areia,
na areia môrna e calcinante,
do tempo irremovivel.
Vida.
— Um cão ladrando aqui na terra;
no céo, as azas negras embaciando
a virgindade duma nuvem...
O sól cançado,
distente os braços preguiçosos...
E a vida vae fugindo,
pelos dedos do destino.

VÉRA NUNES

SENHORA
SUPPLEMENTO FEMININO

Mal veio o outomno, "tout Rio" elegante recomeçou, cá na cidade, a vida social da "official season", apesar da partida de muita gente moça do nosso "set" para a Europa e para America: a "Exposition" de Paris, a coroação de Jorge VI, e a bella Côte d'Azur, por uns dias, pois é lá que a parisiense se fixa desde que a Primavera brota nas arvores e semeia flores nos vestidos das mulheres.

Zeppelin e aviões encurtam distancias, diminuem o tempo de ausencia.

Setim azul pastel, pelo lado fôsco, tiras e botões do lado brilhante.

Casaco de tafetá quadriculado, para complemento de um traje de jantar.

"Ensemble" composto de saia e casaco de lã e seda marinho, "manteau redingote" de lã verde vivo; á direita: vestido preto, "plissé", casaco de flanella branca guarnecida de astrakan preto.

Para jantar: vestido de "faille" preta, gola "ruche" de organdi branco; vestido de "faille" listrada.

Só não diminúem a saudade dos que ficam.

* * *

Algumas intellectuaes brasileiras e as residentes aqui, tambem aproveitam a boa estação para uma volta pela Alta Civilização d'Além Mar.

Emquanto isso, outras ficam, e é deslumbrante o aspecto da cidade, desde a Ouvidor á temperatura fria da Cinelandia.

Os cinemas regorgitam: para apreciar Kay Francis, Irene Dunne, Greta Garbo...

Lembra a formosa Kay, a senhora Margarida Leite. E dá idéa da boniteza fina de Danielle Darrieux, a boniteza de Maria Victoria de Azurém Furtado.

* * *

Lãs e pélles formam as novas roupas, as quaes na maioria talhadas em tom sombrio tambem se fazem azul anil, vermelho maravilha, verde jade — em homenagem ao céo limpido e ao ouro deslumbrante do Sol.

Sorcière

DE TUDO UM POUCO

OLHA-ME, BEM NOS OLHOS...

Adelmar Tavares

Olha-me bem nos olhos... Bem no fundo
Dos meus olhos... Ver-te-ás no teu altar.
E's meu Tudo, meu Symbolo, meu Mundo,
Do meu Destino, és o anjo tutelar.

Só tu me concedeste sonho e calma,
De como és vida do meu coração,
Não t'o diz minha vóz, nem a minh'alma,
Nem mesmo as minhas lagrimas dirão.

Mas, quando eu repousar em cova raza,
E Deus, estrella ou flôr, fisér de mim,
Estrella, — fico sobre a tua casa
Flôr humilde, — abrirei no teu jardim...

Conselhos de Belleza

(Por Max Factor)

As colchas de retalhos estão de novo na moda. O mesmo effeito, porém, de coloridos diversos não se opera com a cutis feminina.

Um rosto perfeitamente pintado, e o decote marcado em V, ou o pescoço queimado pelo sol, não têm nada de esthetico.

A mais fascinante belleza não sustém, no caso, a illusão que aquelles olhos e aquelle lindo sorriso haviam criado.

Toda moça sadia tem direito á vida agitada, ao ar livre, mas a alegria que os banhos de sol proporcionaram desapparecerá quando ella puzer um vestido de noite, decotado, vendo-se destinctamente, desenhadas nas costas e nos hombros, as alças do "maillot"

A jovem que guia o carro com um braço pousado sobre a porta, constatará que a pelle dos dois braços é differente e muito mais ainda differe da do rosto.

Imaginem uma estrella de cinema usando um modelo elegantissimo, de "soirée", deante das cameras com um tom de pelle no rosto, outro no pescoço e dois nos braços. O conjuncto faria lembrar, sem hesitação, as antigas colchas de retalhos...

Por que será, então, que estrellas como Norma Shearer e Marlene Dietrich ficam tão bem em vestidos de gala bastante decotados, quando a maioria das mulheres teria uma verdadeira gamma de tons de pelle, moreno, queimado, vermelho e branco? Realmente não ha segredo nisso

A estrella cuja carreira depende da perfeita apparencia, nunca se deixaria ficar como uma colcha de retalhos. Filmando na praia ou nas montanhas, ou no deserto de areia, protejeria a pelle do pescoço e dos braços com o "make-up blender", isto é, um liquido que uniformisa o tom da pelle.

O "make-up blender" dá á pelle, quer no inverno, quer no verão, aspecto de maciez incomparavel é preparado em quatro tons differentes, podendo combinar com o resto da pintura.

MUSSET

O poeta admiravel era, além de preguiçoso muito vagaroso de se por a trabalhar. Um dia alguem lhe perguntou:

— Então, em que ponto está a sua nova peça?

— Caminha lentamente — respondeu Musset, com ar vago.

— Oh! exclamou Auber, que chegara de subito, os entre actos estão concluidos!

FELICIDADE...

Diante de mlle. Lespinasse falavam, num salão, da felicidade.

A espirituosa amiga de d' Alembert interveio:

— Quem póde considerar-se feliz na terra? Talvez os miseraveis...

Os mais modernos penteados

Coisas do Cinema

Carole Lombard

John P. Medbury, conhecido jornalista, escriptor de argumentos para films, e humorista, contou-nos a historia de um radicalista que foi consultar um medico.

— O senhor está esgotado, disse-lhe o medico, deve guardar completo repouso; a proposito, qual a sua profissão?

— Sou anarchista respondeu o paciente.

— Se eu fosse o senhor, accrescentou o medico, deixaria de atirar bombas, pelo menos durante um mez!

No novo contracto de Carole Lombard, com um enomre salario, ha uma clausula das mais estranhas. Estipula que Pat Drew, um electricista, trabalhe em todos seus films para a Paramount.

Ha uma historia traz disso, só recentemente revelada e das mais ternas que já contaram em Hollywood.

Pat foi contractado para o primeiro film que Carole fez para a Paramount. Estava nervosa e sem exeperiencia alguma. Elle, veterano em Hollywood, ajudou-a nos pedaços mais difficeis, tratando-a com toda a consideração. Dahi nascer uma amizade sincera entre os dois. Quando Pat perdeu uma perna num desastre de avião, ha alguns mezes, Carole esteve sempre a seu lado. A amizade que os ligava está mais forte agora e, em quanto Carole estiver trabalhando, Pat estará tambem.

James Normann Hall, escreveu "Mutiny on the Bounty" com Charles Nordoff e "Hurricane", producção da Goldwyn, está agora em S. Francisco, tendo voltado aos Estados Unidos depois de uma ausencia de 18 annos, passados em sua propriedade de Tahiti. Hall Só viu quatro films durante este tempo todo e disse não ter gostado muito.

Com seu parceiro, recebeu dezenas de offertas para escrever mais argumentos para films. Regeitou-as todas. declarando que não trabalharia numa casa de loucos, onde idéas, que levaram mezes para vir á tona, são transformadas em dois minutos por um executivo qualquer. O novo film, pelo qual elle e Nordoff receberam 50.000 dollars será feito inteiramente em Samoa! A authenticidade é o "clou" desta producção.

BENJAMIM FRANKLIM

Numa das suas viagens á Inglaterra, Franlim visitou a cidade de Norwick. celebre pelas fabricas de tecidos. O prefeito levou o illustre visitante a todos os "ateliers" das respectivas fabricas, mostrando-lhe as salas onde se preparavam tecidos para a Allemanha, a America, as Indias, etc.

E Franklim:

— Muito bem. Mas onde fica a sala em que se preparam os tecidos para os habitantes de Norwick?

CORRESPONDENCIA FEMININA

De Mme. Choiseul á Mme. Deffand:

"Dizes-me de tua tristesa com a maior alegria, falandome tambem de aborrecimentos de maneira divertida.

"Tambem fabricas "coragem", querida filha? Aliás é o melhor quando ella não existe. Entre *fazer* e *ter ha* distancia, e grande. Mas é justamente á força de persistencia que se chega a obter o que se pretende."

E'COS DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Reunido o tribunal sob a presidencia de Fouquier Tinville, o commandante Lavergue foi condemnado á morte. Mal havia sido proferida a sentença, uma mulher gritou: Viva o Rei! Presa, levada á presença do presidente, ella disse que não encontrára outro meio de compartilhar da sorte do marido.

Tambem foi condemnada á morte.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Patricia Ellis veste "chiffon" branco, casaco de velludo preto — traje para de noite.
(photo. Warner Bros)

OLIVIA DE HAVILLAND — da Warner Bros — num lindo traje de crepe estampado, para de tarde.

Moveis de todos os estylos, sob encommenda, na "A Renascença" — rua do Catete, 55-57-59.

MODELOS NOVOS

Vestido de "ottoman" "beige", guarnição de velludo havana.

Vestido de drap preto, pala de crêpe velludoso amarélo fraco, cordão amarélo.

Belleza e MEDICINA

MANCHAS DA CUTIS

Pelo Dr. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Como todos sabem, a pelle humana é normalmente pigmentada e em certos casos a coloração do tegumento cutaneo torna-se mais carregada dando origem ao que chamamos, em medicina, uma hyperchromia.

Entre as hyperchromias mais frequentes, convém citar as sardas e os chloasmas ou pannos. Essas anomalias pigmentarias são conhecidas, no geral, pelo nome de manchas da pelle.

As manchas da pelle localizam-se de preferencia no meio da testa, na parte superior das bochechas e no queixo. Apresentam ordinariamente a côr amarella ou parda escura e são, quasi sempre, symetricas.

Para as manchas da pelle usa-se com muito resultado a mascara de belleza.

As manchas do rosto notam-se em pessoas de qualquer idade ou sexo e principalmente entre as de 25 a 35 annos, e que, por maiores preoccupações que tenham, não podem evitar que appareça esse colorido escuro, que sombreia a testa, perturbando a coloração da epiderme.

As manchas da pelle começam por um ou mais pequenos pontos, que, pouco a pouco vão augmentando, e em alguns mezes o rosto está todo pigmentado, cheio dessas manchas amarello-escuras, côr de café com leite.

Em poucos annos, quasi sempre, forma-se uma verdadeira mascara, tomando todo o rosto e prejudicando, por completo, uma cutis feminina que mezes atráz, era tão bella, sadia e invejavel.

Variando a causa productora das manchas do rosto, nada mais justo que varie, tambem, o modo de tratal-as.

Muitas vezes a propria luz, actuando sobre a cutis, provoca uma reacção que se exterioriza em maior producção do pigmento da pelle, dando em resultado a formação de manchas. Quasi sempre, porém, a causa é interna e provém, no geral, de uma affecção do figado, ovarios ou das glandulas supra-renaes. Durante a gravidez ou ainda, em casos de anemia, é muito frequente tambem, o apparecimento de manchas na pelle.

Por esses ligeiros dados, nada mais natural do que fazer immediatamente o tratamento da causa que, aliás, é o mais importante, e em segundo logar, então, o tratamento local.

Depois de um exame minucioso, conhecida a causa que produz as manchas, facil é, em seguida, iniciar uma therapeutica apropriada, e após um tratamento energico e bem realizado, serão obtidos quasi sempre, resultados satisfactorios.

Um rosto manchado, além de feio e desprezado, dá á impressão de pouca hygiene.

Com os modernos recursos medicos de que hoje se dispõe, é muito facil transformar uma pelle cheia de defeitos, em uma cutis ambicionada, elemento indispensavel para a belleza e felicidade da mulher.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

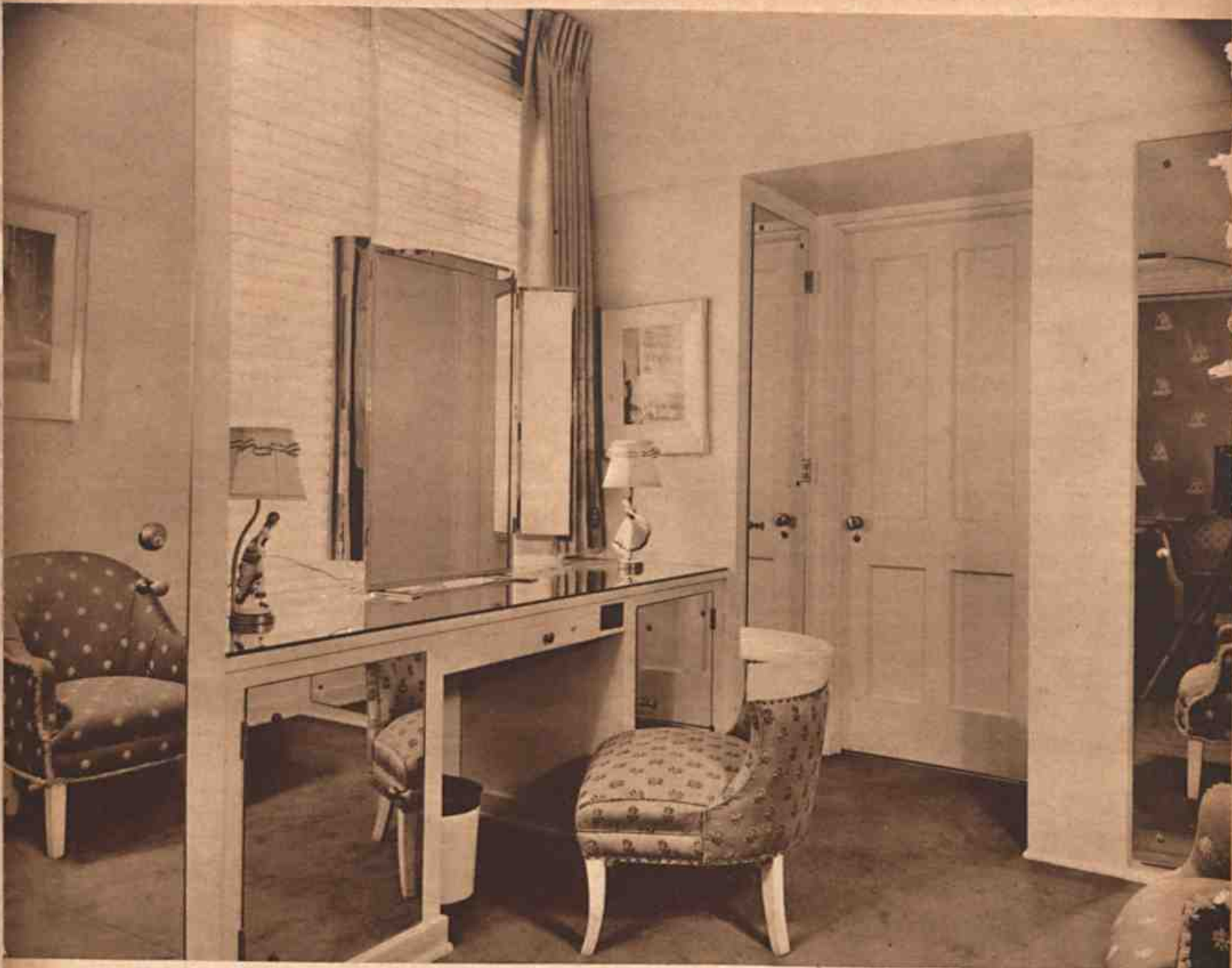
As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

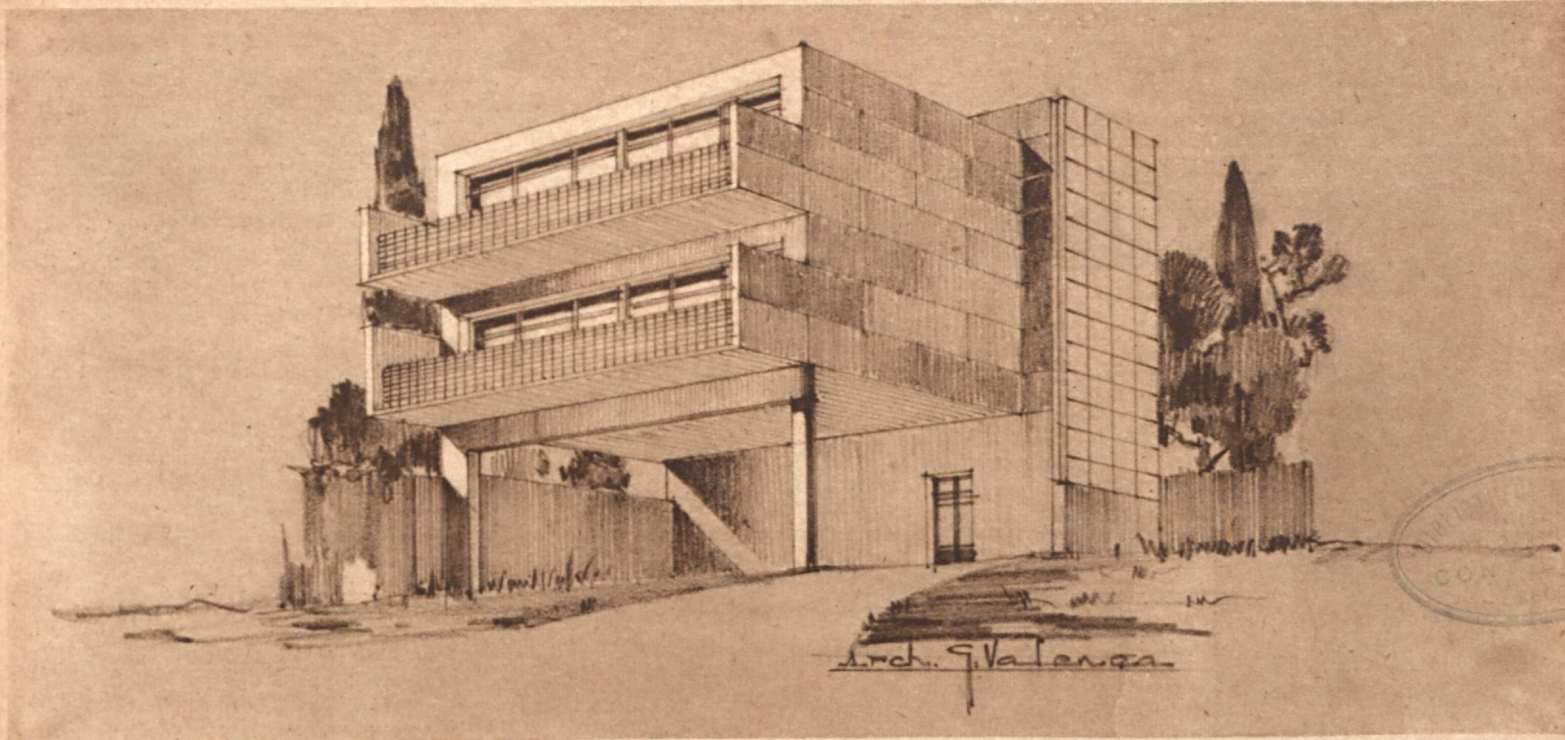
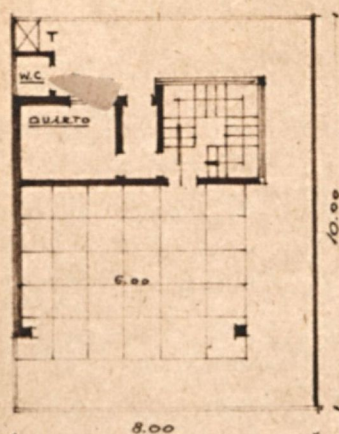
Nome ....

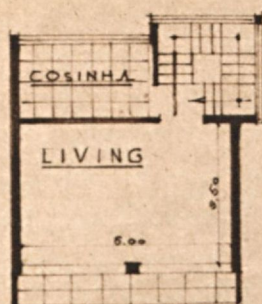
Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Aqui está o canto de "boudoir" de um apartamento moderno. Moveis de linhas singelissimas, cadeiras com estôfo de seda bordada. Cerrada a cortina de velludo sobre a janella, tambem esconde o espelho e transforma a penteadeira em escrivaninha.

DECORAÇÃO DA CASA

Arch. G. Valença

A NOSSA CASA

TERREO

ORÇ: 52:000.000

1º ANDAR

2º ANDAR

O projecto do numero de hoje representa uma casa residencial propria para terrenos de reduzidas dimensões, e teve como escopo fundamental vir provar aos nossos leitores, que em qualquer terreno dentro de certos limites, sempre é possivel estabelecer um plano constructivo confortavel, quando os Snrs. futuros proprietarios, souberem bem se orientar em procurar os technicos especialisados.

Em um terreno de... 8,00 x 10,00 ms. o projecto publicado hoje, representa um predio residencial, tendo no pavimento terreo ampla varanda que servrá tambem para guarda de automovel, um quarto de empregada com W. C. e hall de accesso ao primeiro pavimento, onde existe um Living com balcão, destinado a sala de estar e refeição e uma cosinha. No segundo pavimento existem dois quartos, servidos por um balcão e banheiro.

A fachada apresenta-se com caracter moderno e na simplicidade de suas linhas realçadas pelos movimentos dos planos surge com aspecto original e sumptuoso de grande residencia.

Ao escriptorio technico de contrucções dos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, sito á rua Chile nº 21-1º andar, devemos o projecto que publicamos.

PROVERBIOS

SIGNIFICADOS-CHAVES

1 — Guarida (3)
2 — Cognominado o "Barca" (3)
3 — O rio congo (3)
4 — Animal fossil da siberia (6)
5 — Porto da Inglaterra (2)
6 — Reino que foi submettido por Trajano (5)
7 — Tumor subcutaneo (3)
8 — Instrumento para avaliar a densidade do oleo (5)
9 — Culto (3)
10 — Bodas (3)
11 — Liberdade (3)
12 — Encanto (2)
13 — Pessoa, que toca certo instrumento (4)
14 — Innocente (5)
15 — Rato caseiro (3)
16 — Peixe (3)
17 — Promotor (4)
18 — Pundonor (4)
(3)
19 — Irresistivel physicco Dinamarquez
20 — Distinto parlamentar Bahiano (2)
21 — Progenitora do chefe da Primeira cruzada (2)

(Composição de Erdener Franco — Diccionarios S. da Fonseca e J. Séguiér)

SYLLABAS:

A A A AS BAL BE BO CHA CU DA DA DA DE DEI DI DIG DI DRU E E E EN ERS FIN FRAN GLE GRE I I I IM IS JA LA LA LAS LE LE LO MA MA ME ME MEN MO MO NE NE NEC NI O O O O O QUI RE RI RO SAN TA TAR TED THA THE TO TRA TRO VRES VRO ZA.

Formam-se com as 71 syllabas acima, 21 palavras correspondendo aos significados, as quaes, escriptas em ordem vertical, deixam ver 2 proverbios formados: o 1º com as iniciaes e 3as. letra, o 2º com as 5as. letras.

Os algarismos entre parenthesis indicam o numero de syllabas de cada palavra a formar:

CORRESPONDENCIA

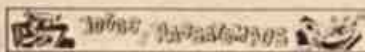
Ks-Sella (Maceió): *A. J. C. Silva Neto* (Rio) — Recebidos os trabalhos. Examinarei e, si estiverem bons, sahirão futuramente. Obrigado.

Aurora Pontes (Alvinopolis) — Agora sim, os proverbios escolhidos foram ineditos. Vou aproveitar. Obrigado.

Alvaro Cunha (Victoria) — Penso que na Livraria Francisco Alves, á Rua do Ouvidor, 166. Escreva directamente, que informarão o resto.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio. Enviar a solução em uma unica folha de papel que, só servirá para este problema: fazer acompanhar a solução do *coupon* n. 129 e do endereço completo do concurrente, bem como seu nome ou pseudonymo; enviar em envelope fechado ao endereço: *Jogos e Passatempos* — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34; Rio, até o dia 19 de Junho, data do encerramento.

O resultado será publicado no O MALHO do dia 1º de Julho e distribuiremos 10 premios por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções rigorosamente certas.

Coupon n. 128
PROVERBIOS

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO PROBLEMA N. 123 — PROVERBIOS

DISTRICTO FEDERAL

João Torquato — Caixa Postal, 291.
Mlle Miramar — Edifficio REX — sala 919.

BAHIA

Dona Annita — Faz. Itapecerica — Valença.
Miss Ingrid — Travessa Bartholomeu Gusmão, 17. — Bahia.

RIO DE JANEIRO

Calepino — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.
Thereza Castello — R. Hermogenio Silva, 303 — Petropolis.

MINAS GERAES

N. Barbosa — Santa Luiza.
Aurora Pontes — Alvinopolis.

SÃO PAULO

P. Ferreira dos Santos — R. Sta. Clara, 41 — São Paulo.

R. G. DO SUL

Nicanor Schwarz. — C. Postal, 222 — Porto Alegre.

SOLUÇAO EXACTA DO PROVERBIO N. 123

1º — OLTEN	8º — ANNOSO
2º — DIVINO	9º — OROPESA
3º — INCOLA	10º — EACIDA
4º — ANICIO	11º — TERNO
5º — BATO	12º — ANATE
6º — OVAMPO	13º — ISEAS
7º — NOVO	14º — FAIM

PROVERBIOS — (1º e 4º filas): — O diabo não é tão feio como o pintam.

ENXOVAL *do* BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ" É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM *para* NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

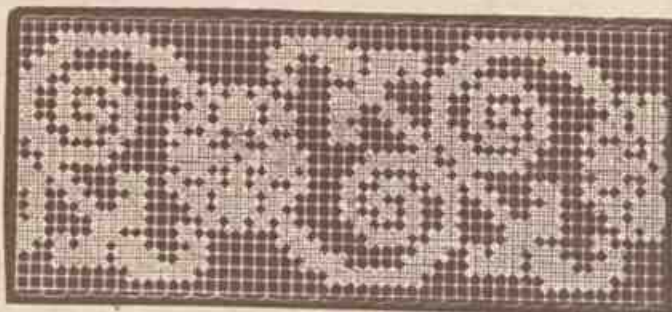
EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Arte de Bordar

Apparece no dia 15 de cada mez

RISCOS DE BORDAR E ARTES APPLICADAS

ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e grande supplemento que vem solto dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução.

ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar. Guarnições para "lingerie", Roupas Brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa.

TRABALHOS: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

Nas livrarias e vendedores de jornaes

A' Sociedade Anonyma O MALHO
Travessa do Ouvidor, 34 --- RIO

Junto a quantia de .... para uma assignatura de .... mezes de ARTE DE BORDAR.

Assig. sob registro: 6 mezes 16$ - 12 mezes 30$

NOME . . . .

RUA . . . .

LOCALIDADE . . . .

. . . .

ESTADO . . . .

As remessas devem ser feitas em vale postal ou registrado com valor á Soc. Anonyma O MALHO - Travessa do Ouvidor, 34 - RIO